



DA PENÍNSULA IBÉRICA

O MELHOR FESTIVAL DE CLARINETE ESTÁ DE VOLTA

Casa da Música / Fabio Poço

→ 3

UNIVERSIDADES

Sérgio Godinho é o novo *doutor Ubiano*

U.Évora com projetos na saúde mental

Docente da UMa premiada no Brasil

CESPU em Cabo Verde

→ P 6, 7 E 8

POLITÉCNICOS

IPLeiria é o melhor do desporto

Luís Loures reeleito em Portalegre

Projeto do IPCoimbra na final europeia

Prémio Carreira para docente do IPCA

Montenegro inaugura residência no IPBeja

Politécnico de Setúbal fez 46 anos

→ P 9, 10, 11, 12 E 17



Politécnico da
Guarda e Ucrânia
projetam drones

→ P 15

SÓNIA SÉNICA, PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

Europa está entre a orfandade americana e a ameaça russa

O aumento do investimento na área da Defesa e Segurança tem de ser muito bem explicado pelos políticos europeus às opiniões públicas dos respetivos países, diz Sónia Sénica.

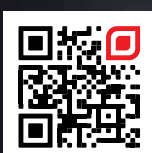
→ P 4 E 5



Politécnico
de Lisboa cria
base de dados
inovadora

→ P 16

PRÉMIOS AO MÉRITO
1º PRIMUS
Santander | Expresso



Saber mais aqui

10.000€

transformam talento em destino

Se tens talento, temos 5 bolsas de 10.000€ para mestrados em qualquer área científica ou artística, em Portugal, à tua espera. Candidata-te entre 01/09/2025 e 31/10/2025 e vai mais longe. A atribuição será sujeita a decisão de um júri independente.



ciart 
CENTRO DE
INTERPRETAÇÃO
DE ARTE RUPESTRE
DO VALE DO TEJO

**ESPERAMOS A SUA VISITA!
A PARTIR DE 21 DE OUTUBRO**

3.^a feira a sábado:
10h00-12h30 14h00-17h00
Encerra ao domingo e 2.^a feira

VILA VELHA DE RÓDÃO
Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão

CACHÃO DO ALGARVE 68D

GARDETES-10



Casa da Música / Fabio Poço

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

O melhor Festival de Clarinete da Península Ibérica está de volta

✦ O V Festival Internacional de Clarinete de Castelo Branco, que decorre na cidade albacastrense, entre 24 e 26 de outubro - e que tem o apoio do Ensino Magazine -, é no entender do seu diretor artístico “o melhor e mais importante da Península Ibérica e um dos melhores do mundo”.

Clarinete principal associado na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e professor principal de Clarinete na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Carlos Alves confirma a presença de alguns dos melhores clarinetistas do mundo, casos de Florent Héau, Roman Widaszec, Carlos Alves, Carlos Ferreira, Sarah Williamson e Nuno Silva. Solistas que também farão master classes, as quais trazem à cidade albacastrense, músicos, professores e estudantes de todo o mundo para nelas participarem, cujas inscrições esgotaram em 48 horas.

Aquele responsável diz que “o Festival está com um impacto enorme em Portugal e no estrangeiro. Hoje Castelo Branco é uma grande marca internacio-

nal no que respeita ao clarinete. Neste momento temos o espaço hoteleiro esgotado, com mais de 300 participantes vindos de todo o mundo. E isso é ótimo, pois o Festival cria uma dinâmica muito impactante na cidade. No futuro vamos precisar de mais camas e é importante que a cidade aumente a sua capacidade hoteleira, não só para o Festival mas para dar resposta à dinâmica da região”.

À semelhança das edições anteriores, o centro cívico da cidade albacastrense volta a ser o coração do Festival, através do Cine Teatro Avenida e do Centro de Cultura Contemporânea. “Um dos segredos destes eventos é a centralidade”, justifica. O programa inclui master classes ministradas por aqueles solistas e concertos abertos ao público e a um preço simbólico.

“Teremos no Concerto de Abertura a obra que o compositor Telmo Marques escreveu para Castelo Branco após dois anos de recolha de melodias populares. Serei eu o solista com a Sinfonietta de Castelo Branco, dirigida pelo maestro Bruno Cândido. Ainda no concerto de

abertura atuará, comigo, Roman Widaszec – um dos melhores do leste europeu, e Florent Héau, um dos mais prestigiados professores de clarinete do mundo. Aproveitando a sua presença irei fazer-lhe uma entrevista gravada que ficará depois para o arquivo do Festival e que será editado pela universidade politécnica de Castelo Branco (IPCB)”.

Para o dia 25 de outubro, às 21h30, no Cine Teatro Avenida está agendado o Concerto de Gala, com a Orquestra Sinfónica do Centro, dirigida pelo maestro Sérgio Alapont, e com os solistas Carlos Ferreira – “apesar de jovem é o clarinetista português com maior projeção”, Sara Williamson – “a clarinetista da moda em Inglaterra” - e Nuno Silva – “que também irá apresentar também o seu livro no sábado à tarde”.

“O evento terá master classes, exposições, grandes entrevistas académicas, apresentações de livros, concertos de abertura, de gala e de encerramento de capazes de tirar o fôlego”, adianta Carlos Alves.

O último dia é dedicado ao Ensemble

de Clarinetes, um concerto aberto a todos os alunos e professores (às 15h00, no foyer do Cine Teatro Avenida) - que contará com mais de 150 clarinetistas - e ao Concerto de Encerramento, às 17h30, com ensemble de clarinetes da Esart e seus convidados, sendo solistas Florent Héau, Carlos Ferreira e Roman Widaszec, tendo como maestro Pedro Ladeira. Um concerto que decorrerá no auditório do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco.

Carlos Alves considera que “o Festival é conhecido em todo o mundo e no futuro vai continuar a crescer. No próximo ano poderemos dizer que os principais clarinetistas do mundo passaram por cá”.

O diretor do Festival salienta o apoio da Câmara albacastrense – “sem esse apoio seria impossível a sua realização” -, do Politécnico de Castelo Branco, “que este ano está mais perto do evento e irá gravar todos os concertos e irá editar o último concerto em que participam os nossos alunos”; e de diferentes patrocinadores nacionais e internacionais. ■

SÓNIA SÉNICA, PROFESSORA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMENTADORA DA CNN-PORTUGAL

Entre a orfandade americana e a ameaça russa

↑ O aumento do investimento na área da Defesa e Segurança tem de ser «muito bem explicado» pelos políticos europeus às opiniões públicas dos respetivos países. A afirmação é da comentadora e professora universitária Sónia Sénica que em entrevista analisa a ordem tripolar que caracteriza o tabuleiro geopolítico global.

Na capa do seu mais recente livro, «Ordem tripolar – O mundo dos grandes poderes» – surgem, de perfil, os líderes das três maiores potências da atualidade (Estados Unidos, China e Rússia). O que une e o que divide estes homens e as nações que lideram na atual ordem mundial?

Em termos de pontos de convergência temos de pensar numa visão muito particular do mundo, naquilo que é o reconhecimento interpares dos seus países como grandes poderes. Nesta era “Trump 2.0” existe a tentativa de restabelecer o prestígio internacional norte-americano. Por seu turno, Xi Jinping pretende alargar a esfera de influência chinesa por uma via muito mais pacífica e diplomática, não perdendo de vista outras áreas regionais, mas nunca abandonando uma tônica de mediação e de diálogo.

Já falou dos presidentes americano e chinês, falta Putin...

Putin tem o seu próprio projeto e uma lógica “putinista” que apresenta uma dimensão política interna, mas também uma expressão externa, com esta última a aproximá-lo dos seus congéneres americano e chinês, através de uma liderança política forte, personalizada e centralizada, procurando afirmar a Rússia como um grande poder. Do ponto de vista das divergências, destacaria a acesa disputa pela supremacia económica dos Estados Unidos face à China, que já existiu na primeira administração Trump e que agora é recuperada com novo vigor. Quanto ao relacionamento entre Trump e Putin, creio que o presidente russo tem sabido capitalizar e aproveitar o fascínio que o presidente americano demonstra publicamente por si. Acredito que Washington acabará por recalibrar a estratégia face a Moscovo, devido ao arrastar do conflito na Ucrânia, pelo facto de esta postura estar a colocar em causa o papel de mediador e pacificador que Trump tem procurado evidenciar com particular sucesso no Médio Oriente. Gostaria de lembrar que estes três países – Estados Unidos, China e Rússia – têm uma particularidade em comum: são membros do Conselho de Segurança da ONU, com direito de veto, o que lhes dá um grande poder em termos internacionais no sistema onusiano.

Com o fim da hegemonia liberal ocidental, o chamado período da “Pax



Americana”, deixou de existir, neste momento, uma potência hegemónica?

Advogo que existe uma ordem tripolar com confluência e antagonismo em diversas temáticas e desafios. Em qual-

quer uma das dinâmicas de cooperação e de conflitualidade, temos a presença destes três atores e três lideranças. Nesta transição de poder que existe na atual ordem internacional os Estados

Unidos procuram manter o papel de ator global. Por seu lado, a China, não afasta querer disputar esse poder, mas encontra-se muito mais focada num papel de mediador do que de beligerante. O foco é muito mais endógeno, ou seja, a reunificação de Taiwan. Xi Jinping não se quer retirar sem conseguir este feito. Finalmente, a Rússia e o recurso que faz da força militar encerra um propósito antigo que é o de conter a confrontação estratégica com o ocidente alargado e evitar uma escalada de conflito direto com a NATO. Há um centrar de atenções no espaço pós-soviético.

O discurso de Vladimir Putin na conferência de política e segurança, em Munique, no ano de 2007, marca o fim do mundo unipolar. Foram subestimadas as ameaças de Moscovo, que vários anos depois se vieram a concretizar?

Esse carismático discurso de Putin foi claramente desvalorizado pelo ocidente. Ele aproveitou as decisões de política externa, pós-11 de setembro, tomadas pela administração de George W. Bush, nomeadamente as intervenções militares no Afeganistão e no Iraque. Essa foi a ideia ou a perceção de início do declínio da liderança norte-americana. No palco que teve em Munique, em 2007, Putin sublinhou dois argumentos de forma clara: refutou a unipolaridade e a liderança da ordem internacional liberal por parte dos Estados Unidos e posteriormente advogou uma emergência multipolar ou policêntrica no sentido de criar várias áreas de influência, legitimando as pretensões do Kremlin. Desde então assistiu-se a uma política externa militarizada por parte de Moscovo: Em 2008, tivemos uma intervenção militar na Geórgia, a anexação da Crimeia, em 2014, e a intervenção na guerra civil da Síria para defender o regime de Bashar al-Assad, no ano seguinte. Foram todos fortes indicadores do caminho a ser trilhado pelo presidente russo.

O tabuleiro geopolítico global transfigurou-se a 24 fevereiro de 2022 com a invasão da Ucrânia por parte das tropas russas. Este plano há muito preparado por Putin visou satisfazer o revivalismo do império russo e a recuperação da grande Rússia, desfeito em 1991?

É preciso esclarecer que Putin não é um revivalista do período soviético. O presidente russo não é nada a favor do comunismo. Pelo contrário. O seu ideário e a sua inspiração histórica é, precisamente, reavivar a dimensão imperial russa. A grande Rússia ou a Rússia mãe. Num artigo divulgado em 2021, Putin fundamenta as razões históricas que, na sua perspetiva, fazem da Rússia, da Bielorrússia e da Ucrânia um único povo, citando grandes czares,

CARA DA NOTÍCIA

Academia, investigação e análise televisiva

↑ Sónia Sénica é professora auxiliar no departamento de Relações Internacionais da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) e professora convidada na Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. É ainda investigadora integrada do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI-NOVA), fazendo parte do seu Conselho Científico, e investigadora associada do Observare-UAL. É doutorada em Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa, mestre em Ciência Política e Relações Internacionais, licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais pela mesma instituição e foi a primeira participante portuguesa no curso «Rússia e o mundo contemporâneo» da Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros russo, em Moscovo (2003). Atualmente, é membro do Grupo de Reflexão do Atlântico do Instituto de Defesa Nacional (desde fevereiro de 2023), membro do Observatório de Segurança e Defesa da SEDES (desde 1 de junho de 2023). É comentadora de política internacional na CNN Portugal, desde 2022. «Ordem tripolar – o mundo dos grandes poderes» é o título do seu livro, editado pela Planeta, lançado em setembro. ■



como Pedro, o grande ou Catarina, para demonstrar que há um quadro de excecionalismo exortando ao patriotismo russo, para justificar a sua opção de invadir a Ucrânia ou como Moscovo definiu, levar a cabo uma «operação militar especial».

Enquanto a guerra na Ucrânia está numa fase de congelamento, a guerra híbrida emerge com fulgor, inclusive ultrapassando os limites das fronteiras da Europa. Como muitas fontes militares apontam, o ataque da Rússia a um país da NATO vai acontecer, só não se sabe é quando?

Não me parece que Putin vislumbre um cenário de confrontação direta com a NATO. Na lógica custo-benefício, ambos os lados teriam muito mais a perder do que a ganhar com uma escalada do conflito dado o potencial militar de parte a parte. Entendo que o recurso à força militar por via da utilização da Ucrânia seja uma forma de testar capacidades e criar um conflito congelado, até porque Putin tem um histórico de aproveitamento e capitalização de outros conflitos nestas mesmas condições. Ele quer mostrar ao ocidente que, um dia, num quadro de diálogo e normalização de relações, que tarde ou cedo acontecerá, vai estar em jogo a nova arquitetura de segurança europeia. E Putin quer fazer parte desse projeto, acautelando as suas próprias garantias de segurança.

Em que medida é que a crise das instituições multilaterais (como é o caso da ONU) e o esgotamento das vias diplomáticas está a contribuir para este contexto geopolítico caótico?

Uma das principais consequências da invasão russa da Ucrânia foi a dimensão multilateral, pondo em causa a eficácia da ONU, criticada muitas vezes por uma certa letargia. Mas é preciso reconhecer que sendo a Rússia um membro do Conselho Permanente da ONU torna-se complexo colocar o sistema onusiano e a máquina das Nações Unidas a serem eficazes. A Europa demonstrou que não tinha uma estratégia pré-estabelecida para dar resposta a uma Rússia assertiva, beligerante e militarizada, no sentido de recorrer ao uso da força. Ao contrário do que seria desejável, a União Europeia foi muito mais reativa do que proativa.

Foi um antigo primeiro-ministro da Bélgica que, algures em 1991, caracterizou a Europa como «um gigante económico, um anão político e um verme militar». A falta de liderança, coordenação e voz comum na política externa pode tornar o velho continente irrelevante do ponto de vista geopolítico e estratégico?

A Europa está num dilema, entre a orfandade americana e a ameaça russa, que vai permanecer. Já disse publicamente que não podemos descartar a possibilidade de implosão do projeto europeu por este ser um propósito que o Kremlin persegue. A União Europeia tem dificuldade em falar a uma só voz,



continua sem ser um ator no “hard power” e é preciso não esquecer que há alguns estados-membros que são uma espécie de “Cavalo de Troia”, mantendo alguma proximidade e laços com Moscovo. Estou a lembrar-me da Hungria, da Eslováquia e, eventualmente, podemos vir a ter outros. Já para não falar dos partidos eurocéticos com representação no Parlamento de Bruxelas e que acabam por criar constrangimentos, entropias e letargias. Esta guerra híbrida promovida por Moscovo toca uma dimensão muita cara aos europeus que é o modo de vida democrático e que se encontra em claro retrocesso.

A meta de cinco por cento do PIB para a área da Defesa continua a ser insistentemente exigida por Trump aos países da NATO. A proposta de Portugal no seu Orçamento para 2026 já reflete um forte investimento nesta dimensão. É uma inevitabilidade para os próximos anos?

Em primeiro lugar, é preciso dizer que temos uma ameaça, que é inegá-

vel e incontornável, e não vislumbro que termine a curto ou a médio prazo. Os europeus e a Europa têm de ser dotados de maior capacidade, não no sentido da beligerância, mas na vertente da Defesa e da dissuasão. Segundo ponto: o incremento dos investimentos em Defesa terá de ser muito bem explicado pelas lideranças políticas às opiniões públicas dos seus respetivos países. Estas tomadas de decisão não foram feitas de ânimo leve e, como tal, têm de ser bem explicadas e clarificadas aos cidadãos. Para finalizar, creio que continua a existir uma grande entropia na UE, em particular no processo decisório, nomeadamente devido ao posicionamento de alguns países e estados-membros. Precisamente no dia em que falamos, a Comissão Europeia apresentou quatro projetos de defesa emblemáticos, incluindo um sistema de combate de drones e um plano para fortalecer a fronteira oriental, como parte de uma iniciativa para preparar o continente para se defender até 2030.

Numa análise preliminar, creio que estamos perante uma espécie de sinergia entre a UE e a NATO. Acredito que será uma frente unida multilateral que vai ser muito importante para robustecer a influência ocidental face à ameaça de Moscovo.

É comentadora da CNN-Portugal desde 2022. Trata-se de um canal noticioso que preenche muito tempo com atualidade internacional e a respetiva análise. Para além do conhecimento que tem das matérias, como é o desafio constante e diário de comentar situações em permanente atualização e mutação?

Sou docente de Relações Internacionais, faço parte dos quadros da Universidade Autónoma de Lisboa e sou convidada na Universidade Nova – instituição onde fiz toda a minha carreira académica. Ao longo do meu percurso, apetrechei-me de competências e formas de investigação que utilizo no meu dia a dia, para que nos comentários que faço, enquanto académica, possa analisar os factos com idoneidade, conhecimento e profundidade. Com a guerra na Ucrânia, a CNN-Portugal mudou o paradigma dos canais de notícias, trazendo para a linha de atualidade, praticamente em permanência, a necessidade de análise. E isso obriga a que estejamos sempre atualizados. O que nem sempre é fácil. Aliás, digo sempre isto aos meus alunos de Relações Internacionais, em particular na primeira metade da licenciatura, que devem dar particular atenção à necessidade de atualização e leitura permanente. Até porque a atualidade internacional é de tal forma volátil que é essencial acompanhá-la a par e passo para que não se perca o enquadramento das situações e a evolução dos dossiers.

Fruto da maior visibilidade que a atualidade internacional tem nos órgãos de comunicação social, acha que os cursos de Relações Internacionais – que podem formar futuros docentes, diplomatas ou embaixadores – são cada vez mais atraentes para os mais jovens?

Curiosamente, sinto que temos cada vez mais jovens a manifestarem interesse pelas dinâmicas internacionais e política externa. Naturalmente que as dinâmicas de conflitualidade transmitidas pela televisão, nomeadamente a guerra da Ucrânia e também o conflito no Médio Oriente, em muito têm contribuído para isso. Para os eventuais líderes políticos, diplomatas e embaixadores do amanhã, o conselho que dou nas minhas aulas é que leiam literatura do género e não percam de vista a dimensão noticiosa e informativa. É uma condição indispensável para ir mais além numa área que considero fascinante. ■

Nuno Dias da Silva

Daniela Sousa / Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu



A equipa reitoral com Sérgio Godinho, o novo Doutor Honoris Causa da UBI

HONORIS CAUSA

Sérgio Godinho, o novo doutor ubiano

“Hoje, celebramos em conjunto, a Academia, os desafios de um novo ano académico e num momento especial, a cultura, homenageando Sérgio Godinho, numa proposta apresentada pela Faculdade de Artes e Letras e acolhida com entusiasmo por toda a comunidade académica”. Foi deste modo que Ana Paula Duarte, reitora da Universidade da Beira Interior (UBI), deu início, no dia 8 de outubro, à cerimónia de abertura do ano académico, que teve como ponto alto a atribuição do título de Doutor Honoris Causa ao músico português - foi madrinha Anabela Mota Ribeiro.

A sessão, que decorreu no auditório da Faculdade de Ciências da Saúde, ouviu um Sérgio Godinho com humor afinado, mas emocionado. “Recebo esta distinção com imenso orgulho e alegria” na Covilhã, cidade que me é “tão

próxima, por razões afetivas e familiares”, começou por referir o novo ubiano. Na sua intervenção recordou os seus companheiros de estrada. “Não vim até aqui sozinho, disse sei eu”, enumerando depois uma lista dos que fizeram - e fazem - parte da sua carreira, casos de Zeca Afonso, José Mário Branco, Manuel Freire, Carlos Paredes, Fausto, Vitorino, Jorge Palma, Clã, Rui Veloso, Márcia, Capicua ou Samuel Úria.

“Quem diz que a música portuguesa não é pujante, não sabe do que está a falar”, reforçou.

Como referiu chegou a um momento da sua vida em que fez 80 anos e tem dois doutoramentos (o outro Honoris Causa foi atribuído no ano passado pela Universidade de Aveiro). “Continuo ativo em várias frentes. Continuo assim esta vida de artista, sem saber como parar, mas esperando saber quan-

do parar. Está tudo em aberto”, disse.

No entender de Ana Paula Duarte, “Sérgio Godinho é um exemplo do engenho e da arte, da capacidade de criar, de inovar, de pensar, de ousar, de agir, um exemplo do que procuramos, diariamente, transmitir aos nossos estudantes. Que o seu percurso e o exemplo do artista, inspirem as novas gerações. Neste, que é o seu primeiro dia do resto da sua vida na família Ubiana, que nos ajude a afirmar uma Universidade dinâmica, inclusiva e de olhos postos no futuro”.

Tendo como madrinha Anabela Mota Ribeiro, Sérgio Godinho subiu ao palco onde foi aplaudido, como ao longo dos anos. Ao contrário do habitual, não foi pelas canções, mas pelo tributo da UBI. As canções, no entanto, não ficaram ardeadas na intervenção, tendo falado delas no seu discurso. ■

ACORDO ASSINADO

UBI e Brasil mais perto

A Universidade da Beira Interior (UBI) e a Federação das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil (FCPCB), com sede em Brasília, assinaram, dia 13 de outubro, o protocolo de colaboração que tem como objetivo desenvolver a cooperação nos domínios do ensino, da informação, da investigação e da extensão universitária, com o propósito de valorizar as ações de ambas as instituições.

O acordo celebrado entre a reitora da UBI, Ana Paula Duarte, e o presidente da organização, Carlos Alberto Nunes Lopes, “abre a pos-



sibilidade de serem implementados projetos, organizados eventos científicos, intercâmbio de informações e publicações académicas

e, ainda, promovidas atividades de formação para pessoal docente, investigador, técnico e estudante”, revela a instituição. ■

RANKING DE STANFORD

UBI com 24 cientistas influentes

A Universidade da Beira Interior (UBI) conta com 24 investigadores entre os mais influentes do mundo, revela o World's Top 2% Scientists, da Universidade de Stanford. A lista, uma das mais prestigiadas a nível internacional, apresenta os melhores cientistas nas categorias ‘Carreira’ e ‘Ano’, com base em dados da Scopus, a maior base de dados de artigos científicos.

Entre os cientistas com maior impacto na categoria Ano estão, por ordem alfabética, António Cardoso, António Marques, Arminda Finisterra do Paço, Duarte de Melo-Diogo, Gilberto L. Alves, Hugo Pedro Proença, Ilídio J. Correia, Imed Jlassi, Ivan B.

Kaygorodov, Ivan Miguel Pires, João J. Ferreira, Khaled Laadjal, Helena Alves, Mário Cardoso Marques, Mário Franco, Mário Raposo, Mostafa Gerdroodbary, Paulo Duarte, Paulo J. Oliveira, Rui Paulo Jorge Moreno e Victor Manuel Moutinho.

Na lista Carreira estão António João Marques Cardoso, António Manuel Cardoso Marques, Arminda Maria Finisterra do Paço, Hugo Pedro Proença, Ilídio J. Correia, João J. Ferreira, Jorge Manuel Martins Barata, Luís A. Alexandre, Mário Cardoso Marques, Michèle Trancossi, Mostafa Barzegar Gerdroodbary, Paulo J. Oliveira, Rui Paulo Jorge Moreno e Victor Manuel Moutinho. ■

TIMES HIGHER EDUCATION

UBI no topo de ranking mundial

A Universidade da Beira Interior (UBI) consolidou a sua posição no Times Higher Education World University Rankings (THE WUR) 2026, mantendo-se na faixa 601-800, o que a coloca entre as universidades portuguesas mais bem classificadas, num ano em que foram analisadas 2.191 academias a nível global.

A UBI ocupa o primeiro lugar entre as 16 academias nacionais no parâmetro ‘Qualidade da Investigação’ (Research Quality). A sua pontuação de 71,4 pontos é a mais alta de sempre, desde que a universidade passou a integrar o ranking em 2017. Esta



posição de liderança comprova a robustez, impacto e influência da produção científica da UBI, cujo trabalho dos investigadores tem sido reconhecido consistentemente em outros relatórios, como o mais recente World's Top 2% Scientists. ■

MEDICINA

UBI na rede de escolas

A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FC-UBI) aderiu à Rede de Cooperação das Escolas Médicas de Língua Portuguesa (CODEM-LP). A instituição junta-se a outras universidades de Portugal, Angola, Brasil, Macau e Moçambique, que também lecionam o curso de Medicina.

A entrada na organização in-

ternacional, fundada em 2019, fortalece a ligação da FC-UBI com instituições de outros países. A CODEM-LP tem como objetivo a integração das escolas médicas no âmbito científico, profissional e cultural, através da promoção de temas relevantes na educação e saúde, do intercâmbio de comunidades académicas e do incentivo à investigação e inovação. ■



CONFERÊNCIA

Évora discute jurisprudência

✚ A Universidade de Évora promoveu, nos dias 10 e 11 de outubro as IV Jornadas a Sul do Direito Civil e Processual Civil. A iniciativa teve como tema “Entre Luxemburgo e Estrasburgo – O Impacto Europeu na Lei e na Jurisprudência Portuguesas”. A organização integrou ainda o Tribunal da Relação de Évora, Ordem dos Advogados (Conselho Geral e Conselho Regional de Évora) e Associação Sindical dos Juizes Portugueses.

As Jornadas reuniram magistrados, académicos, advogados e outros profissionais do direito.

Segundo Sandra dos Reis Luís, Coordenadora Científica das Jornadas, o evento assumiu-se como “um espaço de análise prática, crítica e exigente sobre temas centrais da justiça civil contemporânea”.

Noémi Marujo, vice-reitora da Universidade recordou que “a Universidade de Évora se orgu-

lha de ser coorganizadora deste evento – não apenas como espaço académico, mas também como agente ativo na construção de um debate jurídico plural e exigente”.

Na mesma nota, Albertina Pedroso, presidente do Tribunal da Relação de Évora, falou sobre a necessidade de se ter uma preparação técnica sólida, enquanto Alexandra Rolim Mendes, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Sindical dos Juizes Portugueses, considerou o evento “mais do que um encontro académico ou profissional mas sim um espaço rigoroso, exigente e crítico de debate”. Finalmente João Massano, Bastonário da Ordem dos Advogados, reforçou a relevância da união entre instituições e profissionais. contou com uma conferência inaugural proferida por João Miguel, Juiz Conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Feira de emprego junta 45 empresas

✚ A Universidade de Évora (UÉvora) promoveu, no dia 7 de outubro, a segunda edição da Feira do Emprego: Constrói o teu Caminho. A iniciativa reuniu 45 entidades empregadoras.

Em informação enviada ao Ensino Magazine, Ana Fialho, pró-reitora para a Qualidade, Planeamento e Finanças da UÉvora, revela que “a Feira do Emprego

da UÉvora é fundamental para a ligação da Universidade à sociedade, ao mundo empresarial e às entidades em geral”.

Na mesma nota, Ana Fialho sublinha que “ao longo desta Reitoria, a Universidade de Évora tem feito uma aposta na promoção da empregabilidade junto dos seus estudantes, pois consideramos ser crucial esta aproximação”. ■

SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Projetos em toda a linha

✚ A Universidade de Évora tem em curso um conjunto significativo de projetos que pretendem promover o bem-estar da comunidade. Através da sua Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (ESDH), no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Saúde Mental, apresentou alguns dos mais inovadores que tem vindo a desenvolver e que o diretor da escola, Armando Raimundo, considera como muito importantes.

São exemplos deste trabalho os projetos “Direito a Brincar” (direitoabrincar.uevora.pt), liderado por Guida Veiga, docente do Departamento de Desporto e Saúde da ESDH, que promove o brincar como um direito fundamental da criança e um pilar essencial da sua saúde mental. Através de ações que envolvem famílias, escolas e comunidades; “MATTER”, coordenado por Teresa Reis, psiquiatra clínica e investigadora especializada em Saúde Mental Perinatal, com a colaboração de Ana Rita Matias,



docente da universidade, de investigadores do Comprehensive Health Research Centre (CHRC) e da Unidade Local de Saúde do Alentejo Central (ULSAC), que tem como objetivo a automatização dos rastreios integrados no sistema de registo clínico (já envolveu mais de 800 mulheres grávidas e em pós-parto, promovendo uma vigilância integrada da saúde mental perinatal no Alentejo); **Pathways to Support Students**, coordenado por Adelinda Araújo Candeias, docente do Departamento de Ciências Médicas e da Saúde da UÉvora, que visa refor-

çar a literacia em saúde, o bem-estar e a empregabilidade dos estudantes do ensino superior; **BREAK4you**, coordenado por Ana Morais, docente da universidade, é financiado pela Aliança EU GREEN e promove a integração de pausas curtas de relaxação nas rotinas académicas dos estudantes universitários, demonstrando ganhos claros na concentração, autoconsciência e bem-estar psicológico; e **Vagar(mente)**, coordenado por João Nabais vice-reitor da Universidade, que estuda o burnout e os estilos de vida dos estudantes do ensino superior, desenvolvendo programas de prevenção e promoção da saúde mental.

Em colaboração com a Universidade de Leipzig está a ser desenvolvido o Modelo Psicobiológico de Gestão Otimista do Stress, uma iniciativa científica que consolida uma colaboração internacional de referência, reforçando a relevância da ciência aplicada à saúde mental e o impacto positivo de programas preventivos acessíveis à população. ■



Na sessão de abertura realçou-se a importância do doutoramento em Turismo

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Turismo com doutoramento

✚ A Universidade de Évora promoveu, no dia 10 de outubro, a Lição Inaugural do seu Doutoramento em Turismo, que esteve a cargo do docente Jafar Jafari (University of Wisconsin-Stout, EUA). A iniciativa decorreu na Sala de Docentes do Colégio do Espírito Santo, marcando oficialmente o início de mais um ciclo de formação avançada nesta área estratégica para a academia e para a região. A sessão de abertura contou com as intervenções de Noémi Marujo, vice-reitora da universidade; Fernanda Olival, diretora do CIDEHUS, Pedro Beato, presidente da Entida-

de Regional de Turismo; e Maria Rosário Borges, diretora do doutoramento.

De acordo com a academia, “o programa de Doutoramento em Turismo da UÉVORA recebeu 18 candidaturas, confirmando o reconhecimento crescente do percurso da instituição nesta área científica”.

Citada em informação partilhada com o Ensino Magazine, Noémi Marujo, vice-reitora para a Comunicação e Promoção Institucional e Informação Documental, sublinhou a importância deste ciclo de estudos no reforço da oferta formativa da instituição.

“Este momento assinala um marco importante na trajetória da Universidade de Évora. A decisão da atual Reitoria em submeter à A3ES a acreditação do Doutoramento em Turismo constituiu um passo decisivo para o reforço da nossa oferta nesta área. Hoje, passados 15 anos, podemos afirmar com orgulho que voltamos a ter uma fileira formativa completa — licenciatura, mestrado e doutoramento — o que traduz uma aposta firme no ensino, na investigação e na valorização do turismo enquanto área de conhecimento científico”, disse. ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Brasil homenageia docente

✚ Maria Teresa Nascimento, docente da Universidade da Madeira, acaba de ser distinguida pela Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa (ABRAPLIP), que reconheceu assim o seu contributo para a investigação e valorização da literatura portuguesa. A cerimónia aconteceu no XXX Congresso Internacional da associação, na Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, entre os dias 1 e 5 de setembro.

A ABRAPLIP, com cerca de seis décadas, reúne professores e investigadores de literatura portuguesa no Brasil e tem como objetivo fortalecer os estudos literários e a difusão da língua e da literatura.

A carreira de Maria Teresa Nascimento é dedicada ao ensino e in-



vestigação em literatura portuguesa, tendo publicado nos últimos anos a epopeia Insulana de Manoel Tomás e Percursos do Diálogo Corpus Descritivo, fruto de quase duas décadas de investigação.

Em 2025, foi responsável pelo

estudo e reedição de Inês de Castro, do dramaturgo madeirense Maximiliano de Azevedo. A homenagem sublinha o mérito da produção académica e o impacto da sua atividade na formação de novas gerações. ■

CESPU

One Health em debate

✚ A CESPU promoveu, através da sua Escola Superior de Saúde do Vale do Ave (ESSVA) a atividade "ONE HEALTH: Saúde Global – Sustentabilidade, Natureza e Saúde". O evento, muito participado, teve a dinamização do Grupo Eco-Escolas.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, aquela academia revela que "mais do que um simples momento de integração, a iniciativa proporcionou partilhas, descontração e reflexão, permitindo aos estudantes conhecerem-se melhor e, ao mesmo tempo, debaterem um tema essencial: a relação indissociável entre a saúde humana e a saúde do planeta".



Com uma abordagem dinâmica e envolvente, a atividade destacou como cada escolha individual pode ter impacto no futuro coletivo, re-

forçando o papel dos jovens na construção de comunidades mais sustentáveis, saudáveis e conscientes. ■

COOPERAÇÃO

CESPU em Cabo Verde

✚ Sara Gama, coordenadora do Serviço de Mobilidade e Cooperação Internacional da CESPU e membro da Agência de Mobilidade da RACS, visitou a Universidade de Santiago, em Cabo Verde, no âmbito da primeira mobilidade do Programa MOTUS, no âmbito do projeto Erasmus+ KA171 do Consórcio RACS+.

A visita coincidiu com a semana de receção aos novos estudantes, cuja sessão oficial de abertura do ano letivo 2025/2026 contou com a presença do Presidente da



República de Cabo Verde, José Maria Neves, a convite do reitor da

Universidade de Santiago, Gabriel Fernandes. ■



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Saúde Mental na UMa

✚ A Universidade da Madeira (UMa) assinalou, a 10 de outubro, o Dia Mundial da Saúde Mental. A data ficou marcada pela realização de uma tertúlia sob o tema "Desmistificar a procura de ajuda em saúde mental", dinamizada pelo Serviço de Psicologia da Universidade da Madeira (SPUMa) e pelo Espaço Saúde +.

"Esta iniciativa teve como principal objetivo promover o diálogo aberto, a reflexão e a sensibilização sobre a importância do bem-estar psicológico no contexto académico", explica a UMa em informação partilhada com o Ensino Magazine.

A tertúlia contou com a partici-

pação dos docentes Ricardo Alves, Isabel Fragoeiro e Marta Ornelas, das psicólogas do SPUMa, Filipa Oliveira e Luciana Ferreira, bem como das Estudantes Embaixadoras de Saúde Mental, que, através da partilha das suas experiências e perspetivas, enriqueceram a discussão com diferentes olhares sobre a temática.

"O encontro revelou-se um momento de partilha genuína, escuta ativa e construção coletiva de conhecimento, refletindo o compromisso da Universidade com a promoção de uma comunidade académica mais consciente e solidária", conclui a universidade. ■



UNIVERSIDADE

Espaço Bem-Estar abre na Madeira

✚ A Universidade da Madeira (UMa) acaba de inaugurar o seu espaço de Bem-Estar. Uma área localizada na cantina do campus Cantina do Campus e cuja concretização está inserida no Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, apoiado pela Direção-Geral do Ensino Superior.

Ao Ensino Magazine aquela instituição explica que o espaço "foi concebido para inspirar tranquilidade, inclusão e autocuidado, assumindo-se como um recurso essencial para a promoção

da saúde mental e emocional da comunidade académica".

O novo espaço acolherá, semanalmente, "atividades abertas, com especial destaque para as quartas-feiras, das 14h00 às 15h30, período em que decorrem sessões de relaxamento, workshops temáticos, práticas de autocuidado e momentos de interação. Pretende-se que este espaço se afirme como um ponto de encontro onde a saúde mental se cultiva e se partilha", diz a UMa na nota enviada à nossa redação. ■



IPLEIRIA

Peniche reforça Brasil

✚ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, em Peniche, acolheu, a 6 e 7 de outubro, uma delegação do Instituto Federal do Espírito Santo – Brasil (Ifes), com o objetivo de estreitar relações e reforçar parcerias estratégicas ao nível da formação e investigação, bem como fomentar um ecossistema de inovação que valorize a bioeconomia azul.

A informação foi veiculada por aquela academia explica que o encontro incluiu um contacto com o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR - IPLeiria), o Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE-IPLeiria) e startups de Peniche.

Participaram na visita Dennis Cazeli Ferreira e Wagner Poltroniere Entringer, diretores da Cidade de Inovação, pertencente ao Ifes, Lodovico Ortlieb Faria, pró-reitor de Extensão do Ifes, e Marcelo Queiroz Schmidt, diretor do Polo de Inovação Vitória do Ifes.

Citado na mesma nota, Sérgio Leandro, diretor da ESTM, revela que “a visita dos representantes da Cidade da Inovação e do Ifes reveste-se de grande importância para a ESTM, pois reforça uma relação de cooperação que se traduz no intercâmbio de conhecimento, experiências e boas práticas entre instituições de referência em Portugal e no Brasil. Este é um momento privilegiado para apresentarmos o trabalho que desen-

vovemos nas áreas do Turismo e das Ciências e Tecnologias do Mar, e para criarmos novas oportunidades de colaboração em formação, investigação e inovação, com benefícios claros para estudantes, docentes, investigadores e para a sociedade em geral”.

Num balanço da visita, o pró-reitor de Extensão do Ifes, Lodovico Ortlieb Faria, assegura que “o objetivo foi seguramente alcançado. Estamos a finalizar o projeto e plano estratégico do nosso Parque Tecnológico Cidade da Inovação que, na sua génese central, tem a economia azul e a economia verde. E, no que toca à economia azul, a nossa referência hoje é o Instituto Politécnico de Leiria e a ESTM”.

A Cidade de Inovação, do Ifes, foi criada para ser uma plataforma que promova e dinamize soluções transformadoras com a sociedade para o desenvolvimento humano, económico e sustentável. Atualmente, funciona na Cidade de Inovação o Polo de Inovação Vitória - unidade do Ifes especializada em gestão de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação voltados à indústria de metalurgia, materiais e inteligência artificial -, estando ainda localizado no espaço o escritório regional do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Futuramente, pretende-se que os vários parceiros do Ifes tenham atividades e laboratórios neste espaço físico, fomentando um ambiente de interação e inovação. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)

RANKING DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO IPLeiria é o melhor politécnico

✚ O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) conquistou o 7.º lugar no Troféu Universitário de Clubes da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) de 2024/2025, o que o torna o melhor politécnico entre os 10 melhores clubes desportivos universitários a nível nacional. O feito foi enaltecido durante a 21.ª Gala do Desporto do IPLeiria, que reconheceu os mais de mil estudantes-atletas da instituição.

No ano letivo de 2024/2025, o IPLeiria teve 312 estudantes-atletas inscritos em 20 modalidades. Os atletas conquistaram 40 pódios (12 medalhas de ouro, oito de prata e 12 de bronze, seis títulos de vice-campeão e dois de 3.º lugar), o que posicionou a instituição entre as melhores instituições de ensino superior no medalheiro da FADU. A instituição também organizou cinco competições nacionais universitárias e teve participações internacionais relevantes.



O vice-presidente do IPLeiria, Pedro Assunção, afirmou que o desporto é um pilar essencial para a comunidade académica, pois contribui para o bem-estar físico e mental, e para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais valorizadas no mercado de trabalho, como a resiliência e o espírito de equipa. Pedro Dias, secretário de Estado do Desporto, destacou o mérito e a dedicação dos atletas, e agradeceu ao IPLeiria a participação ativa no desenvolvimento das políticas de desporto universitário.

O administrador da FADU, Francisco Garcia, sublinhou o grande impacto da prática desportiva do IPLeiria na cidade e no distrito. Por sua vez, o vereador do Desporto da Câmara Municipal de Leiria, Carlos Palheira, destacou que as conquistas dos estudantes são fontes de inspiração para todos os outros que trabalham de forma contínua no mundo do desporto. Na gala, foram entregues prémios e lembranças, nomeadamente um prémio à equipa vencedora do IX Torneio Interescolas do Politécnico de Leiria. ■

REGIONAL UNIVERSITY NETWORK

IPLeiria mostra Universidade Europeia

✚ O Politécnico de Leiria (IPLeiria) celebrou, no passado dia 16 de outubro, o RUN-EU Day, um evento que pretendeu dar a conhecer a universidade europeia Regional University Network (RUN-EU), fundada e coliderada pelo IPLeiria.

A iniciativa incluiu um conjunto de atividades, debates e workshops dirigidos não só aos estudantes e docentes da instituição, mas também às comunidades de Leiria, Peniche e Caldas da Rainha, com o propósito de comemorar e disseminar o contributo desta universidade europeia para a transformação e desenvolvimento das regiões.

O RUN-EU Day teve como tema ‘Os Valores Europeus’, refletindo uma preocupação atual e o espírito em que assenta a iniciativa das Universidades Europeias, promovida pela Comissão Europeia, no contexto da afirmação de um espaço europeu do conhecimento. Com um enfoque especial nos estudantes como agentes de mudança, a data foi assinalada em



todas as universidades parceiras, situadas em nove países da Europa. Do programa promovido pelo Politécnico de Leiria, destacam-se as atividades abertas ao público, como o workshop ‘Comunicação de Valores Europeus no contexto das Universidades Europeias’. O evento contou com a participação de especialistas de três universidades europeias e parceiros nacionais, nomeadamente Ana Vaz Ferreira (BAUHAUS4EU/Politécnico de Castelo Branco), Anna Coutinho

(FilmEU/Universidade Lusófona), Maria do Carmo Gomes (PIONEER/ISCTE) e João dos Santos (RUN-EU/Politécnico de Leiria).

Recorde-se que a RUN-EU é constituída por oito instituições de ensino superior de diversas regiões periféricas de capitais europeias, em Portugal, Espanha, Bélgica, Países-Baixos, Áustria, Irlanda e Finlândia, estando neste momento a decorrer o processo de integração de dois novos membros da Roménia e da Chéquia. ■

COMO PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Luís Loures reeleito

✚ O presidente do Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre), Luís Loures, foi reeleito, por unanimidade, presidente daquela instituição de ensino superior. A eleição decorreu, dia 30 de setembro, no seio do Conselho Geral da instituição. A tomada de posse decorrerá dia 22, no auditório Francisco Tomatas, no Campus do Politécnico.

Em comunicado, o IPPortalegre indica que Luís Loures foi reeleito presidente da instituição para o quadriénio 2025/2029, em reunião do conselho geral.

“Após a audição pública do candidato, no auditório dos serviços centrais, os membros do conselho geral reelegeram para novo mandato, 2025/2029, o professor da Escola Superior de Biociências de Elvas,

candidato único ao cargo de presidente”, lê-se no documento.

Luís Loures é presidente do IPPortalegre desde 2021, tendo exercido funções de vice-presidente entre 2017-2021 e de subdiretor da Escola Superior Agrária de Elvas, entre janeiro de 2014 e setembro de 2017.

O presidente do IPPortalegre é também vice-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e membro do Conselho de Administração da European Association for the Applied Sciences in Higher Education (EURASHE).

O IPP é formado pela Escola Superior de Biociências de Elvas e em Portalegre pela Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. ■



Luís Loures, toma posse dia 22

IPPORTALEGRE

Doutoramento em economia circular

✚ O Politécnico de Portalegre realizou, a 3 de outubro, a primeira aula do seu doutoramento em Economia Circular, desenvolvido em parceria com a Universidade de Évora. Este programa destaca-se pela sua ligação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e pela abordagem multidisciplinar, que integra áreas como ambiente, economia, inovação e produção.

O curso promove ainda uma forte colaboração com empresas, incentivando a aplicação prática do conhecimento e preparando profissionais para responder aos desafios da transição para modelos económicos mais sustentáveis. Este momento é considerado histórico para o ensino politécnico em Portugal, representando um avanço significativo na sua capacidade científica e investigativa. ■

UNIVERSIDADES E POLITÉCNICOS ENVOLVIDOS

Formar mais 9677 professores até 2030

✚ O Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) assinou, no dia 7 de outubro, no Teatro Thalia, em Lisboa, com 11 Instituições de Ensino Superior os primeiros contratos-programa para reforçar a formação de professores. A tutela disponibilizará 27,2 milhões de euros e pretende formar mais 9677 professores até 2030. Os 11 contratos programa assinados não esgotam aquela verba, pelo que serão estudados protocolos com mais instituições.

Ao Ensino Magazine, o Ministério revela que esta é uma das medidas previstas no Programa do Governo, visando atrair novos docentes e combater as situações de alunos sem aulas por períodos prolongados devido à escassez de professores, em particular nos grupos de recrutamento e nas regiões carenciadas.

De acordo com o Ministério, “os contratos agora assinados englobam dois grupos de IES: Instituições localizadas nas zonas com maior carência de professores: Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Instituto Politécnico de Setúbal e a Universidade do



O ministro quer mais instituições envolvidas

Algarve; E instituições que responderam ao preito do Governo na preparação do ano letivo 2025-2026 e registaram um significativo aumento de vagas em licenciaturas em Educação Básica: Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico do Porto, Instituto Politécnico de Santarém e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro”.

Durante a sessão, o ministro referiu que “as instituições perdem dinheiro por cada

professor que formam”, mas os novos protocolos reforçam as verbas atribuídas por cada aluno, garantindo às universidades e politécnicos que “não vão ter défice nenhum pela formação de professores, quer na formação básica quer nos mestrados”.

“Estes 10 contratos-programa preveem uma majoração do financiamento por aluno atribuído anualmente, nos seguintes termos, por diplomado em 30% mestrados em áreas prioritárias; 20% nos mestrados; e 10% licenciaturas em educação básica. No total, estas 10 instituições vão disponibilizar, cumulativamente, até 2029-2030, 9677 vagas, das quais 4349 em licenciaturas e 5238 em mestrados, um aumento total de 14,6% (+ 1.235 lugares) face à situação em que as vagas fixadas em 2025-2026 se manteriam constantes até 2029-2030”, esclarece o Ministério.

Paralelamente, foi também assinado um contrato-programa, no âmbito da profissionalização, com a Universidade Aberta, para a abertura, em 2025-2026, “de 300 vagas num novo curso de dois anos, para professores com habilitação própria realizarem a profissionalização em serviço”. ■



IPPORTALEGRE

Ponte de Sor abre residência

✚ Na sequência de um protocolo entre o Município de Ponte de Sor e o Politécnico de Portalegre, os estudantes dos CTeSP em Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação e em Desporto e Atividade Física passam a contar com uma nova opção de residência na cidade onde estes cursos são lecionados.

Este investimento municipal representa um passo decisivo para reforçar a presença do ensino superior em Ponte de Sor, proporcionando melhores condições aos estudantes e contribuindo para o crescimento e afirmação da cidade como polo académico de referência. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM
papellaria • centro de cópias • loja académica

☎ 272.342.167 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco
* chamada para a rede fixa nacional

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

PARABÉNS AO IPCB PELO SEU 45.º ANIVERSÁRIO,
DESEJAMOS A CONTINUIDADE DO EXCELENTE TRABALHO E
INOVAÇÃO.

“AO SERVIÇO DE QUEM PRECISA DESDE 1514”

RUA BARTOLOMEU DA COSTA S/N, 6000-773 CASTELO BRANCO
EMAIL: SECRETARIA.GERAL@SCMCASTELOBRANCO.PT;
EMAIL: SECRETARIADO.PROVEDORIA@SCMCASTELOBRANCO.PT;
TELEFONE: 272 348 420 (CHAMADA PARA REDE FIXA NACIONAL)
VISITE O NOSSO SITE EM: [HTTPS://WWW.SCMCASTELOBRANCO.PT/NPORTAL/](https://www.scmcastelobranco.pt/nportal/)

CADERNO SÉCULO
EDIÇÕES, LDA

Felicitamos o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 45.º Aniversário

cadernodoseculo@gmail.com



INTEGRAÇÃO

IPC e Erasmus fazem acordo de cooperação

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e a Erasmus Student Network Coimbra acabam de assinar um protocolo de cooperação, o qual pretende, entre outras iniciativas desenvolver atividades para integrar os alunos estrangeiros do IPC. O acordo, de quatro anos de duração, foi assinado pela presidente do IPC, Cândida Malça, e pelo presidente da Erasmus

Student Network Coimbra, Nuno Pereira, e tem como objetivos aprofundar os laços entre as duas instituições, através de diferentes ações, a saber: Divulgação de atividades da ESN, como o Recrutamento da ESN Coimbra e o Buddy Programme; Apoio na integração dos estudantes internacionais do IPC; e presença nos eventos promovidos pelas duas organizações. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

@GIR na final europeia

O projeto @GIR – Gabinetes de Inovação Regional do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) foi selecionado como finalista na edição deste ano dos Prémios dos Fundos Europeus, disse ao Ensino Magazine, aquela instituição académica.

O projeto “foi selecionado entre 282 candidaturas a nível nacional, numa iniciativa da Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C) que tem como objetivo distinguir as melhores práticas apoiadas por fundos comunitários em Portugal. Os vencedores serão anunciados a 18 de outubro, numa cerimónia pública”.

Nesta fase, está aberta a votação para a categoria “Escolha do Público”, que pode ser feita através do link: Votação Finalistas | Prémios dos Fundos Europeus.

Em nota, o Politécnico explica que o projeto “foi lançado e cofinanciado pelo programa Centro



2020 e tem como objetivo fortalecer a ligação entre a academia e os territórios de baixa densidade da Região de Coimbra, promovendo a inovação e a coesão territorial. Para isso, foram criados 14 gabinetes locais que contam com recursos humanos altamente qualificados, atuando como mediadores entre cidadãos, empresas, associações e o IPC”.

De acordo com o IPC, “o projeto assenta em três pilares fundamentais: a promoção da cultura de ino-

vação, a atuação local e a criação de redes ativas de trabalho. Desta forma, o @GIR aproxima o conhecimento científico e tecnológico às necessidades concretas das comunidades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inovador da região”.

Os prémios são “uma iniciativa promovida pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C) que visa reconhecer as melhores práticas apoiadas por fundos comunitários em Portugal”. ■

Publicidade

FIL LISBOA PARQUE DAS NAÇÕES

Lisboa games week
10ª EDIÇÃO

20 | 23 NOV. 2025
FIND YOUR WAY TO THE NEXT LEVEL

lisboagamesweek.pt

ORGANIZAÇÃO:
fundação aip
pessoas.empresas.economia.

CCL
CENTRO CULTURAL DE LISBOA

FIL
FILM COMITÊ DE LISBOA

BILHETES À VENDA EM:
WWW.TICKETS.FIL.PT

IPCA

Docente vence Prémio Carreira

✚ O professor coordenador da Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Bruno Sousa, foi distinguido no dia 1 de outubro com o prémio “Melhor Carreira de Docente no Ensino Superior”, atribuído no âmbito dos Hospitality Education Awards (HEA) 2025, disse ao Ensino Magazine aquela instituição académica.

Criados para valorizar a formação de profissionais de turismo e hotelaria, os Hospitality Education Awards são atualmente uma das mais importantes distinções nacionais no setor. Na categoria “Melhor Carreira de Docente no Ensino Superior”, o prémio distingue docentes cujo trabalho se evidencia pela inovação, investigação e impacto na formação de novas gerações.

Na nota enviada à nossa redação, o IPCA é referido que “o docente do Departamento de Turismo e Marketing da ESHT/IPCA tem desenvolvido um percurso académico de excelência, marcado pelo ensino e pela investigação nas áreas do marketing, turismo e hotelaria. A distinção reconhece a relevância do seu contributo científico e pedagógico para o setor, bem como o impacto da sua carreira no ensino superior”.

Segundo o IPCA, “no plano científico, Bruno Sousa é autor de livros de referência edi-



tados por prestigiadas editoras internacionais (Springer, Emerald, CRC Press, IGI Global), capítulos de obras coletivas e dezenas de artigos publicados em revistas indexadas (WoS/Scopus), abordando temáticas como marketing, estratégia, comportamento do consumidor e competitividade no turismo. Parte desta produção científica tem sido distinguida com prémios de investigação”.

Doutorado em Marketing e Estratégia pela Universidade do Minho desde 2014, com uma tese dedicada ao marketing e turismo de nichos em contextos transfronteiriços, Bruno Sousa tem consolidado um percurso académico que alia rigor científico, relevância prática e dedicação à formação de futuros profissionais do setor. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Hélder Santos é conselheiro

✚ Hélder Santos, Pró-Presidente do Politécnico de Coimbra para a Promoção da Saúde e Bem-Estar, tomou posse, no passado dia 23 de setembro, como membro do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A posse foi dada pelo Presidente do CNS, Victor Ramos, conforme previsto no estatuto jurídico deste Conselho. Hélder Santos é membro neste órgão em representação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

O Conselho Nacional de Saúde, composto por 30 membros, é um órgão independente de consulta do Governo na definição das políticas de saúde e representa os interessados no funcionamento do sistema de saúde. ■



Publicidade

O MELHOR DA IMPRESSÃO CHEGOU! ÚNICA EM CASTELO BRANCO

RVJ editores

Cartões de visita
Papel Timbrado
Envelopes
Rótulos
Autocolantes
Desdobráveis
Flyers
Cartazes
Catálogos

IMPRESSÃO DIGITAL

QUALIDADE E RAPIDEZ DE ENTREGA
Av. do Brasil n.º 4 r/c - Castelo Branco

Telf: 272 324 645 | Telm: 965 315 233
(Internado para o rede fixa nacional) (Internado para o rede móvel nacional)

EMAIL: rvj@rvj.pt



UNIVERSIDADE EUROPEIA

IPCA faz General Assembly

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave promoveu, este mês, a General Assembly e a Students Week da RUN-EU. As iniciativas juntaram cerca de 300 participantes provenientes dos dez parceiros europeus que integram a aliança. “Ao longo do evento realizaram-se múltiplas reuniões de trabalho, apresentações e atividades culturais que reforçaram o espírito de cooperação e

o compromisso com a inovação no ensino superior europeu”, explica a instituição em comunicado.

Um dos momentos altos do encontro foi a apresentação dos dois novos membros da aliança – a Technical University of Liberec (TUL), da República Checa, e a University of Galati (UGAL), da Roménia – que se juntam às oito instituições fundadoras da RUN-EU. ■



500 NOVAS CAMAS NO IPBEJA

Montenegro inaugura Residência

✚ O Instituto Politécnico de Beja inaugurou, no passado dia 25 de setembro, a sua nova residência de estudantes. Com capacidade para 503 camas para alunos, docentes e investigadores, esta é uma infraestrutura “moderna, tecnológica, segura e duradoura”, como refere a presidente da instituição.

A inauguração foi feita pelo Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, que reconheceu a importância das instituições assegurarem alojamento aos estudantes no ensino superior para garantirem uma maior “igualdade” de oportunidades.

O líder do Governo afirmou também que esta residência vem “demonstrar que é possível construir com outra filosofia, com outro enquadramento, garantindo qualidade, sustentabilidade e rapidez”.

Em alusão ao nome do alojamento, Residência Europa, Luís Montenegro justificou-o dizendo que “o Instituto Politécnico de Beja trabalha com a Europa para ser mais forte [e] para fortalecer Portugal”, existindo, por

isso, “uma esperança” para que se continue a “construir o futuro” do país.

O edifício, localizado junto à Escola Superior de Tecnologia e Gestão, inclui um piso térreo e três pisos elevados dotados com 327 alojamentos, divididos por 126 quartos individuais e 150 duplos e por 25 estúdios individuais e 26 duplos.

Segundo o Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), 15 destes 327 quartos dizem respeito a pessoas com mobilidade reduzida.

O alojamento, que contou com um investimento de cerca de 22 milhões de euros, tem ainda zonas de convívio e de estudo, cozinhas comunitárias, áreas técnicas, espaços de refeição, uma lavandaria, um ginásio, um claustro, um pátio interior e uma zona verde não coberta.

Para a presidente do IPBeja, Maria de Fátima Carvalho, a conclusão desta obra é “um sonho” e que representa “um marco estratégico para o IPBeja” e “para as condições de vida e de estudo dos mais de 2500 estudantes” que acolhe. ■



João Moutão, presidente do IPSantarém

SANTARÉM

Projetos junta Politécnicos do Centro e Alentejo

✚ O Politécnico de Santarém iniciou oficialmente o desenvolvimento do Projeto TransCoTec Plus. O lançamento da iniciativa foi feito a 24 de setembro de 2025 no ConceptLab, na ESGT de Santarém.

O projeto tem um financiamento de 720 mil euros, com um incentivo de 85% por via do programa comunitário COMPETE203 e tem como objetivo principal a “Transferência de Conhecimento Científico e Tecnológico entre a academia e o mundo empresarial, através do reforço da transferência de conhecimento científico e tecnológico para empresas dos setores do ambiente, água, tecnologias de informação (TIC),

energia e agroindústrias”, como refere o IPSantarém.

De referir que o projeto “resulta da candidatura conjunta de três politécnicos da região Centro e Alentejo, os Politécnicos de Tomar (líder), Santarém e Portalegre, ao Programa Inovação e Transição Digital”. Na sessão de kick-off do TransCoTec Plus participaram João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, João Coroado, presidente do Politécnico de Tomar, Olinda Sequeira, coordenadora da equipa do Politécnico de Tomar, Artur Romão, coordenador da equipa do Politécnico de Portalegre, João Samartinho, coordenador da equipa do Politécnico de Santarém. ■

TECNOLOGIAS DA SAÚDE DE COIMBRA

Joana Santos reeleita

✚ de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) para o quadriénio 2025-2029. Joana Santos, que preside o Conselho de Escola há quatro anos, foi reeleita por maioria a 19 de setembro.

Em funções desde 2006, afirma que este mandato poderá ser um desafio adicional, caso o Governo aprove a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, que prevê a criação de universidades politécnicas. O Conselho de Escola, composto por nove docentes, dois trabalhadores não docentes e quatro estudantes, é um órgão colegial responsável pela eleição do presidente



e pela aprovação dos estatutos.

Joana Santos é licenciada em Radiologia, mestre em Engenharia Biomédica, doutorada em Diagnostic Imaging e pós-doutorada em Ciências da Saúde. A investigadora dedica-se à área da proteção radiológica na saúde. ■

POLITÉCNICO ENVOLVIDO NO PROJETO

Santarém combate lagostim vermelho

✚ A Câmara Municipal de Santarém, em parceria com o Politécnico de Santarém, o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a Estação Zootécnica Nacional e empresários ligados aos centros de receção de lagostim, está a desenvolver um projeto de combate ao lagostim vermelho do Louisiana, uma espécie exótica invasora que pode comprometer o equilíbrio ecológico dos ecossistemas ribeirinhos, promovendo a captura para consumo, entre outras medidas.

O projeto InvaCrustácea é cofinanciado pelo Fundo Ambiental, representa um investimento global de cerca de 25 mil 200 euros.

Em declarações à Lusa, a chefe da Divisão de Ambiente e Sustentabilidade da autarquia, Maria João Cardoso, explicou que o la-



gostim vermelho “destrói os habitats aquáticos, degrada a qualidade ecológica da água e provoca erosão das margens fluviais”, sendo também responsável pela “redução significativa da biodiversidade, sobretudo das espécies mais sensíveis”.

A responsável sublinhou que se trata de uma espécie “altamente resiliente e predadora”, cuja presença se tem intensificado ao longo dos últimos anos.

“O objetivo principal é monitorizar a presença e evolução destas espécies in-

vasoras, nomeadamente no rio Alviela, e promover uma resposta coordenada entre ciência, gestão territorial e fiscalização”, adiantou Maria João Cardoso.

Ainda segundo a responsável, os dados recolhidos mostram que a progressão do lagostim “está a aumentar da foz para a nascente”, o que representa “uma ameaça crescente para a fauna e flora autóctones”.

Entre as medidas de controlo está a promoção da captura do lagostim para consumo, uma estratégia

que, segundo a técnica, permite reduzir a presença da espécie nos ecossistemas e incentiva a exportação.

“Estamos a promover a recolha do lagostim por pescadores locais, que o entregam em centros de receção autorizados, permitindo a exportação para mercados como Espanha, Estados Unidos e China”, indicou Maria João Cardoso, sublinhando que “esta abordagem permite reduzir a pressão sobre os ecossistemas e, ao mesmo tempo, criar emprego e dinamizar a economia local”. ■

Publicidade

CRÓNICAS DE UM JARDIM
Chronicles of a Garden
Chroniques d'un Jardin

LUÍSA FERREIRA NUNES
2026

Agenda 2026
"CRÓNICAS DE UM JARDIM"

- Edição trilingue: português, inglês e francês
- 153 páginas
- Ilustrações e fotografias originais da autora
- Capa dura
- Formato: 21x15,5cm
- Autora: Luísa Ferreira Nunes
- Edição: RVJ-Editores, Lda
- Design: RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar através da pré-venda
(disponível para envio a partir de 1 outubro)

DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/loja-virtual

A nova agenda ilustrada de Luísa Ferreira Nunes, é em 2026, dedicada aos jardins como sistemas vivos, lugares de biodiversidade, adaptação e interação entre espécies.

Visitar um jardim não é apenas um ato de contemplação, mas envolve usar os sentidos e restituir ao corpo e à mente uma certa ordem esquecida. Nos caminhos desenhados pela vegetação, o olhar reencontra repouso, as texturas e as cores desafiam a uniformidade do quotidiano.

RVJ Editores

Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233



FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Portugueses valorizam formação ao longo da vida

✚ Cerca de 86% dos portugueses considera que a aprendizagem ao longo da vida é muito importante para o desenvolvimento profissional e 67% acredita que o conhecimento em IA será crucial para se manterem no mercado de trabalho. Os dados foram conhecidos no evento Tomorrow's Skills, promovido pela Fundação Santander Portugal, no passado dia 25 de setembro.

A iniciativa juntou representantes de vários sectores em torno de um propósito falar sobre a importância da aprendizagem ao longo da vida.

Na ocasião, Inês Rocha de Gouveia, presidente da Fundação Santander Portugal, considerou que “aprender não é uma etapa, é uma constante na vida de todos. A capacidade de aprender, adaptar e criar é que nos dá confiança para enfrentar um futuro, que já começámos a construir”.

No entender da Fundação, “se muitas das profissões de amanhã ainda nem sequer existem, sabemos que a diferença será feita pela forma como desenvolvemos competências que nos permitem



innovar, pensar de forma crítica, comunicar com impacto e colaborar em rede. São estas competências que abrem portas, criam soluções e nos vão preparar para desafios que hoje ainda não conseguimos antecipar”.

O Tomorrow's Skills foi também palco de ação, com o lançamento do Apoio Financeiro

Tomorrow's Skills, bolsas de 1500 euros que vão apoiar todos a fortalecer as competências do futuro e a dar o próximo passo no seu percurso de desenvolvimento.

Durante a sessão decorreu uma mesa redonda com a participação de Dino D'santiago, Teresa Moreira e Vânia Neto, sobre o tema “o futuro começa aqui”. ■



CENTRO PADRE AMADEU PINTO

Mesa da Criatividade para os mais novos

✚ A Fundação Santander Portugal entregou, este mês, uma Mesa da Criatividade ao Centro Juvenil Padre Amadeu Pinto, no Monte da Caparica. Deste modo, aquela estrutura de apoio aos jovens e crianças passa a dispor de um espaço onde as ideias ganham forma, as mãos ganham propósito e a imaginação ganha asas. “Aqui, brincar é aprender, e cada gaveta guarda um convite para imaginar o futuro”, diz a Fundação.

Recorde-se que a Associação Padre Amadeu Pinto há várias décadas transforma vidas através da educação e do acompanhamento de mais de 100 crianças e jovens em contextos vulneráveis. ■



FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Ignition Grants tem vencedores

✚ Os três projetos vencedores da 1.ª edição do concurso Ignition Grants para Investigação Interdisciplinar na NOVA já são conhecidos, disse ao Ensino Magazine e Fundação Santander Portugal, que apoia o concurso.

De acordo com a informação veiculada à nossa redação, saíram vencedores os projetos NOVACryoSkin, que propõe um novo paradigma na criopreservação de materiais biológicos; o Toy Story, que irá investigar brinquedos de folha-de-flandres produzidos em Portugal entre 1920 e 1960; e INSUBIO, que pretende desenvolver um biossensor de insulina inovador na monitorização da Diabetes.

Cada um dos projetos vai ser financiado em 30 mil euros. Nesta 1.ª edição do concurso, as candidaturas foram abertas a todas as áreas de conhecimento, com o objetivo de impulsionar novas ideias científicas colaborativas e interdisciplinares, orientadas para a resolução de desafios complexos, tanto científicos como sociais.

Para Inês Rocha de Gouveia, presidente da Fundação Santander Portugal, “a investigação deve resultar da colaboração entre a academia e o setor empresarial e do cruzamento de diferentes áreas do conhecimento. Esta 1.ª edição das Ignition Grants reflete isso mesmo. Os três projetos vence-

dores, diferentes nas suas temáticas, são igualmente relevantes no contributo que dão ao avanço científico e ao desenvolvimento da sociedade”.

De acordo com Isabel Rocha, vice-reitora da NOVA e responsável pela área da investigação e inovação, “para a NOVA é extremamente relevante promover projetos interdisciplinares congregando investigadores de várias Unidades Orgânicas, e agradecemos ao Santander ter tornado possível esta iniciativa. É sabido que os problemas complexos da atualidade requerem abordagens interdisciplinares, pelo que esta iniciativa também reforça o empenho da NOVA na Ciência com impacto na sociedade. ■



PROJETO ENVOLVEU 60 JOVENS

Projetos inovadores na Católica-Lisbon

✚ Mais de 60 jovens do ensino secundário participaram na última edição do programa Inov(A)ção Social, que teve 12 equipas finalistas. No evento, promovido pelo Yunus Social Innovation Center da CATÓLICA-LISBON, em parceria com a Junior Achievement Portugal e com o apoio da Fundação Santander foram apresentadas soluções para desafios sociais e ambientais reais.

O projeto vencedor criou uma solução para prolongar a conservação de frutas e legumes, combatendo o desperdício alimentar. A equipa em segundo lugar apresentou a produção de bolas de ténis e padel 100% biodegradáveis e em terceiro ficou a equipa que trabalhou sobre a redução do consumo e desperdício de embalagens de plástico de gel de banho.

Como prémio, os vencedores viajaram até Espanha para uma experiência imersiva em inovação social, onde visitaram o Centro Yunus Cantabria, o Centro Botín e o PAS Coliving, trocando experiências com empreendedores sociais. ■

APOIO ACADÉMICO A ALUNOS

IPBeja cria mentoria

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) lançou o Programa de Mentoria, uma iniciativa para apoiar a integração de estudantes no ensino superior, promover o sucesso académico e contribuir para o bem-estar de toda a comunidade.

Os mentores terão a oportunidade de desenvolver competências de liderança, comunicação e trabalho em equipa. A iniciativa também visa apoiar a integração de colegas nacionais e internacionais e será reconhecida no suplemento ao diploma.

Para os novos estudantes, o programa foi pensado como um apoio para percorrer o caminho académico, que pode ser desafiante.

O abandono escolar continua a ser um desafio nacional, com uma taxa de 11,2% em Portugal, segundo dados de 2024. No caso do IPBeja, a taxa média de desistências no primeiro ano dos cursos de licenciatura em 2022 foi de 24,4%.



As orientações da Direção-Geral de Educação destacam os programas de mentoria entre pares como ferramentas essenciais para desenvolver competências sociais, autoestima e motivação académica, e para melhorar resultados. O Programa de Mentoria do IPBeja procura estudantes dinâmicos e motivados para, como mentores, apoiarem novos colegas no seu percurso académico. ■



INTERNACIONALIZAÇÃO

Erasmus Week no Politécnico de Beja

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) promoveu, entre os dias 13 e 17 de outubro, a 8.ª edição da IPBeja Erasmus Week, evento que reuniu 72 participantes de 37 instituições parceiras de 20 países. A semana incluiu momentos culturais, workshops, conferências e sessões de partilha de boas práticas, com o objetivo de promover o intercâmbio e a cooperação internacional entre docentes e técnicos.

A sessão de abertura decorreu no Auditório do IPBeja, a 13 de outubro, e incluiu a apresentação das instituições envolvidas e do programa. O primeiro dia terminou com a tradicional foto de família, seguida por um momento de convívio onde os participantes puderam degustar produtos regionais. Com a iniciativa, o IPBeja reforça o seu compromisso com a internacionalização, a cooperação académica e a valorização cultural. ■

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

IPG e Ucrânia projetam drones

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai desenvolver projetos de drones e Inteligência Artificial (IA) com a Universidade Nacional Yuriy Fedkovych Chernivtsi, na Ucrânia, através de um acordo de cooperação formalizado em Turim, durante o encontro da UNITA – Universitas Montium, aliança de que ambas as instituições fazem parte.

O presidente do IPG, Joaquim Brigas, considera que a parceria com a universidade ucraniana é estratégica, uma vez que a instituição portuguesa tem dado atenção às tecnologias para a Defesa, e a Ucrânia é hoje uma referência na área dos drones. Para além dos projetos em tecnologias inovadoras, com usos civis e militares, o acordo prevê iniciativas conjuntas em áreas de ensino, promovendo a mobilidade de investigadores e o desenvolvimento de projetos colaborativos.

O encontro da UNITA em Turim foi fundamental para estreitar



laços entre as 12 universidades participantes, que trabalham para passar do atual estatuto de aliança para o de confederação. O objetivo é reforçar a mobilidade académica e profissional dos estudantes, docentes e investigadores, e o desenvolvimento de projetos científicos comuns.

“Todos os participantes na UNITA estão empenhados em desenhar regras de funcionamento de graus e diplomas comuns às 12 universidades, reforçando a qualidade das formações e proporcionando mais mobilidade

aos estudantes e aos investigadores entre instituições”, afirma Joaquim Brigas.

“O que está a ser desenhado permitirá mais liberdade nos desenhos dos ‘curricula’: por exemplo, um estudante iniciar a sua formação na Guarda, prosseguir-la em Itália e acabá-la em Espanha, na França ou na Roménia”. Segundo o presidente do IPG, a exigência principal destes projetos é que gerem benefícios concretos para as comunidades onde as instituições universitárias estão sediadas. ■

A NÍVEL MUNDIAL

Docentes do IPG entre os mais citados

✚ Cinco docentes e investigadores do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) estão entre os 2% de cientistas mais citados do mundo, segundo a lista elaborada pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos.

Elaborada em colaboração com a editora especializada na publicação científica Elsevier, da lista ‘World’s Top 2% Scientists 2025’ constam os nomes de André Moreira, Filipa Melo, Luís Rodrigues da Silva, Paula Coutinho e Sónia Miguel, todos docentes da Escola Superior de Saúde (ESS), revelou o Politécnico da Guarda num comunicado enviado à agência Lusa.

Os docentes integram “o grupo restrito de investigadores com maior impacto científico a nível global, de acordo com os indicadores de citação da base de dados Scopus, uma das maiores e mais

completas plataformas de indexação de publicações científicas a nível mundial – também gerida pela Elsevier”.

Para Maximiano Rodrigues, vice-presidente do IPG, citado no comunicado, “o facto de o Politécnico ter investigadores entre os mais citados mundialmente mostra que, mesmo fora dos grandes centros, aqui se produz ciência de excelência capaz de impactar o mundo”.

Este ano, a edição do ranking inclui cerca de 236 mil cientistas de todas as áreas do conhecimento, entre eles 984 investigadores de instituições de ensino superior portuguesas.

O Politécnico da Guarda destaca-se com cinco investigadores listados no “World’s Top 2% Scientists 2025”.

“Este reconhecimento internacional é motivo de grande orgulho

para toda a comunidade académica do IPG e reflete o compromisso dos nossos investigadores com uma produção científica de excelência que tenta responder a problemas globais”, afirmou, por sua vez, Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda.

Para o dirigente, “com a sua forte aposta na investigação, inovação e cooperação internacional, o IPG tem vindo a afirmar-se como um polo de desenvolvimento científico e tecnológico no interior do país”.

Atualmente, o IPG participa em seis unidades de Investigação & Desenvolvimento ativas em várias áreas científicas e tecnológicas com classificação positiva da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), quatro delas com a classificação “Muito Bom”. ■

LUSA

IPL E ERASMUS+ PROMOVEM FESTIVAL

Línguas quebram barreiras

“Cada língua encerra em si aspetos muito ricos da cultura de quem a fala. Aprender outras línguas é também uma forma de enriquecimento pessoal e coletivo”. As palavras são de António Belo, presidente do Politécnico de Lisboa (IPL), e foram proferidas durante a abertura do Festival das Línguas. Na iniciativa, realizada a 25 de setembro, participaram docentes, estudantes, investigadores, representantes de instituições de ensino e associações profissionais celebrou a diversidade linguística e cultural e promoveu o debate sobre o impacto desta distinção ao longo de duas décadas e meia.

Citada em informação partilhada pelo IPL ao Ensino Magazine, Carla Ruivo, em representação da diretora da Agência Nacional Erasmus+ sublinhou a ideia de que “as línguas quebram barreiras, contribuem para a integração, fomentam a igualdade e promovem



oportunidades profissionais”.

A iniciativa, que assinalou o Dia Europeu das Línguas e os 25 anos do Selo Europeu para as Línguas, decorreu no salão nobre da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Na mesma sessão, a presidente da ESELx, Carla Rocha realçou “o papel central das instituições de ensino superior na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e dinâmica” e o compromisso da ESELx e do

IPL com a promoção da diversidade cultural e linguística. “Ao promovermos o ensino e a atualização das línguas, estamos a investir no futuro e a criar pontes entre culturas”, afirmou.

Durante o dia, foram apresentados vários projetos premiados com o Selo Europeu das Línguas, entre os quais Kiitos, CEPEL, Give Me a Sign e Estudo em Casa, exemplos de inovação pedagógica e promoção da aprendizagem de línguas. ■

PROJETO REVERBDATA

Base de dados inovadora

O projeto REVERBDATA, desenvolvido pelos docentes Diogo Alarcão e António Couto Pinto, da Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), está a permitir fazer o registo de informações acústicas de uma forma inovadora.

Segundo o Politécnico de Lisboa (IPL), a REVERBDATA “consiste numa base de dados inovadora que reúne informações acústicas detalhadas de diversos espaços emblemáticos do país, selecionados pelas características acústicas, arquitetónicas, culturais e funcionais”.

A mesma informação adianta que “o projeto oferece aos utilizadores Room Impulse Responses (RIR), verdadeiras ‘fotografias acústicas’ dos espaços, permitindo compreender e reproduzir de forma imersiva e



precisa a forma como o som é ouvido e percebido.

Sublinha o IPL quer “os registos são realizados com equipamentos de alta tecnologia em locais de referência, como o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a Charola do Convento de Cristo em Tomar, a Igreja da Misericórdia da Lourinhã ou a discoteca Lux Frágil,

entre outros espaços. Além dos dados acústicos, a plataforma inclui documentação arquitetónica e fotografias, criando um registo completo dos espaços”.

A importância do projeto foi realçada pela RTP que destacou a relevância e o impacto desta iniciativa pioneira na área do património acústico e sonoro em Portugal. ■



POLITÉCNICO DE LISBOA

Welcom junta 3500

A edição deste ano da iniciativa Welcom IPL reuniu mais de 3500 estudantes, sendo que mais de dois mil eram alunos de 1.º ano, nacionais e internacionais das oito escolas do Politécnico de Lisboa. O evento decorreu, no Campus de Benfica, a 3 de outubro e foi promovido, pelo IPL e pela Federação Académica do Politécnico de Lisboa.

A assinalar 8 anos, o evento contou com várias novidades. Segundo a informação partilhada pelo Politécnico, “estiveram representados diversos núcleos

de atividades extracurriculares permitindo aos estudantes conhecer de perto as oportunidades de envolvimento académico e social disponíveis no Politécnico de Lisboa, com o propósito de incentivar a participação ativa na vida da instituição”.

De referir que nesta edição, para além do habitual kit de integração (com manual de Acolhimento com informações práticas, académicas e sociais essenciais à rápida adaptação à instituição) os estudantes tiveram ainda direito a uma refeição. ■



AÇÃO SOCIAL DO IPL

Encontro interno

Os Serviços de Ação Social do Politécnico de Lisboa (SAS/IPL) realizaram, no dia 24 de setembro, no Palácio Baldaya, em Benfica, a 1.ª Jornada de Trabalho Interna. O evento reuniu todos os colaboradores com o objetivo de refletir sobre a atividade desenvolvida, definir prioridades e

preparar os grandes desafios do serviço até 2029.

A iniciativa procurou construir uma visão alinhada e integrada para os próximos anos, promovendo um espaço de partilha e discussão em torno das principais áreas de intervenção dos SAS/IPL. ■

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

(chamada para o modo fixo nacional) (chamada para o modo móvel nacional)

CRÓNICAS DE UM JARDIM

IDEIAS SIMPLES PARA UMA ESCOLA FELIZ

ENSINO SUPERIOR

CEITAS AVÓS



CIMEIRA EM SETÚBAL

Heitor defende mais ciência

✚ O antigo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, esteve no Politécnico de Setúbal (IPS) a defender uma mobilização ativa de investigadores e instituições científicas, de modo a colocar o conhecimento no centro das políticas europeias de futuro. O também coordenador do programa Horizonte Europa falava na EUDRES Autumn Summit 2025, a 23 de setembro, onde mais de 200 participantes e especialistas estiveram reunidos.

Manuel Heitor defendeu que a Europa tem uma oportunidade única de dar centralidade à investigação e à inovação, o que requer mais ativismo científico para atrair os decisores políticos para a ideia de que o conhecimento é o único caminho para um futuro seguro. O antigo governante lembrou ainda a urgência de reduzir a precariedade das carreiras científicas, garantir financiamento estruturado e exigir novos modelos de governação para acelerar processos.

A anfitriã do evento, Ângela Lemos, presidente do IPS, descreveu os cinco anos de envolvimento na EUDRES² como um trajeto de confiança e trabalho em equipa rumo à excelência. Por seu turno, o presidente da aliança, Hannes Raffaseder, afirmou que o encontro não é sobre burocracia, mas sobre moldar o futuro da Educação e da Europa, garantindo os valores europeus e encontrando soluções para os desafios sociais e económicos.

Durante os cinco dias, a cimeira centrou-se nos processos de trabalho, resultados e próximos passos. Destacaram-se momentos como o Fórum de Líderes e o Sines Leadership Hackaton, que explorou sinergias para alargar a oferta formativa do IPS em Sines. Foi ainda exibida a exposição Unissued Diplomas, que conta a história de estudantes ucranianos que não puderam concluir as suas formações devido ao conflito. ■



INTERNACIONAL

IPSetúbal acolhe 145 estudantes estrangeiros

✚ O Politécnico de Setúbal acolhe, neste primeiro semestre, 145 estudantes ao abrigo dos programas Erasmus + e da Cooperação Ibero-Americana.

De acordo com a nota enviada ao Ensino Magazine, “os novos estudantes de intercâmbio chegam na sua maioria ao abrigo do

programa europeu Erasmus+, mas também no âmbito da Cooperação Ibero-Americana, representando países como o Brasil e o Chile”.

Da Europa os jovens estudantes são oriundos do Sul ao Norte e Leste do continente, como Grécia, Dinamarca ou Ucrânia, passando também pela vizinha Turquia. ■

46.º ANIVERSÁRIO

IPS como motor da região

✚ “Estamos prontos para os desafios, para a mudança, para inovar e crescer. O IPS quer continuar a ser um motor de desenvolvimento, um espaço de cidadania e de cultura, e um exemplo de excelência”. Foi deste modo que Ângela Lemos, presidente do Politécnico de Setúbal (IPS) sublinhou o papel da academia a que preside na região e no país.

A presidente do IPS falava durante o 46.º aniversário da instituição, comemorado no passado dia 7 de outubro. “Esta caminhada só será bem-sucedida se houver um pacto sólido entre as instituições e o poder político”, frisou, para depois criticar o modelo de financiamento do Estado, o qual “continua a penalizar o subsistema politécnico” e sistema de acesso “ameaçado por critérios excessivamente restritivos”, com forte impacto na diminuição do número de colocações neste ano letivo.

Ângela Lemos lembrou que o IPS acolheu 2300 novos estudantes. Apesar da quebra registada no Concurso Nacional de Acesso, após as matrículas de todos os regimes — licenciaturas, CTeSP, pós-graduações e mestrados — atingimos uma taxa global de ocupação de vagas de 67 por cento. Não é o que desejávamos, mas é, ainda assim, um resultado muito positivo”, reconheceu.

A presidente do IPS realçou o “investimento forte feito na investigação e inovação” com cinco unidades acreditadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), e anunciou para breve a apresentação, junto da tutela, da proposta de criação de uma nova escola superior do IPS em Sines, um “projeto ambicioso e estruturante, alicerçado numa visão do IPS como agente estratégico no desenvolvimento regional”.

As comemorações incluíram a sessão solene marcada por um momento de reflexão sobre o papel da instituição na construção de um território mais inovador, sustentável e inclusivo, em articulação com a comunidade e os parceiros regionais. Moderado por Carlos Ferro, editor executivo do “Diário de Notícias”, o painel de discussão “Desenvolvimento territorial e ligação à Academia no Horizonte 2030” foi um dos momentos altos da tarde de celebração, com a apresentação das principais conclusões da iniciativa colabora-



Ângela Lemos, presidente do IPS

tiva “Vamos pensar o território”, promovido pelo IPS no passado mês de julho.

A tarde comemorativa, que contou também com a intervenção do presidente da Associação Académica (AAIPS), Ivan Svac, ofereceu um programa marcado sobretudo pelo reconhecimento institucional ao pessoal docente e não docente por tempo de serviço e aposentação, a atribuição de bolsas de mérito aos estudantes e do Prémio Carreira AlumniiPS 2025, que este ano distinguiu o diplomado Marco Gouveia, reconhecido consultor de marketing digital e autor do livro “Marketing digital: O guia completo”.

A cerimónia encerrou com a entrega dos Títulos e Distinções Honoríficas, tendo os diplomas de Instituição de Mérito Socioprofissional e de Instituição de Mérito Científico e Tecnológico sido



Marco Gouveia recebeu o prémio alumni

atribuídos, respetivamente, ao IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, e à APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, entidades com quem o IPS colabora há vários anos de forma dinâmica e frutuosa.

Também distinguidos foram os docentes Eduardo Cruz (Escola Superior de Saúde), que recebeu o título de Professor Benemeritus, como reconhecimento pelo “contributo excecional para consolidar o IPS como instituição de excelência, no ensino e na investigação”, e António Ramos Pires, professor aposentado (Escola Superior de Tecnologia de Setúbal), agraciado com o título de Professor Emeritus pela “excecional contribuição que deu e continua a dar à causa da educação e para o desenvolvimento da área da qualidade, em Portugal e no mundo”. ■

Publicidade

Preço de editor

15€

ENSINO SUPERIOR da interioridade à Europa das Universidades

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar

DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/loja-virtual

Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco
rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)



CRÔNICA DE SALAMANCA

El Papa Francisco a los universitarios

✚ Cuando se escribe esta columna hace ya unos meses que ha fallecido el Papa Francisco, el 21 de abril de 2025. Por tanto, las referencias que hacemos a palabras, discursos o textos escritos por él, y dirigidos a universitarios del mundo, en diferentes momentos, son anteriores a esa fecha. Nosotros nos encontramos ahora en septiembre de este mismo año. Pero ello no significa que sus mensajes no mantengan vigencia y actualidad, incluso interés para millones de profesores de profesores y estudiantes cuando se inicia en buena parte del mundo un nuevo año académico, en miles de universidades y centros de educación superior.

La motivación para releer algunos de los textos del Papa Francisco, destinados a los universitarios, se deriva de la reciente lectura que hacemos de una obra y ensayo ejemplar titulada “El aporte latinoamericano de Francisco. Liberación, un balance histórico bajo el influjo de Aparecida y Laudatio si”, que ha sido editada en Curitiba (Brasil) en dos volúmenes, en 2021. Su autor es Vitor Hugo Mendes, brasileño, a quien me une una buena relación y amistad, por varias razones. Entre ellas el haber compartido su reciente estancia posdoctoral en Historia de la Educación en la Universidad de Salamanca, o el haber tenido la oportunidad de coordinar juntos el monográfico titulado “Educación y decolonialidad. Desafíos y posibilidades”, publicado en Aula. Revista de Pedagogía de la Universidad de Salamanca 28 (2022). El es al mismo tiempo un significado representante de la teología de la liberación en América Latina, y un defensor apasionado de la corriente decolonial y de pedagogía crítica de la educación. Tuvo la gentileza de obsequiarme con la obra a que hacemos referencia, relativa al pensamiento social y pastoral del Papa Francisco, que él ha estudiado en profundidad.

Las numerosas alocuciones, pastorales, discursos dirigidos a profesores y estudiantes universitarios del mundo por el Papa Francisco encierran un do-

ble mensaje de optimismo y compromiso para los implicados.

Francisco es un intelectual católico de primer nivel que considera completamente compatibles y complementarios los dos grandes temas del pensamiento católico a lo largo de los siglos, la razón y la fe. No son dos apuestas antagónicas, pues ambas postulan, desde su interpretación y lectura como pensador, por el progreso que representan los avances científicos, la investigación, el estudio, las publicaciones, la formación de expertos en los diferentes ámbitos de la ciencia, las experimentales, biomédicas y tecnológicas, pero también las sociales y humanísticas. Y en todas ellas, además, sugiere incorporar una dimensión transversal que tome en cuenta al hombre como centro de interés.

Por otra parte, el Papa Francisco es un hombre de acción transformadora de la realidad, alguien que desde la perspectiva de la Iglesia puede ser considerado como un pastor, como un cristiano comprometido con la búsqueda del bienestar y la felicidad personal y colectiva de los hombres y mujeres de todas las creencias y condiciones sociales. El mensaje cristiano, para él, es transformador de la realidad, con frecuencia injusta y desigual para los más débiles, que conforman la mayoría social. En consecuencia, propone a los universitarios del mundo que tomen en cuenta la realidad diversa, compleja, y desigual, con mucha frecuencia injusta, que se observa en el conjunto de países y organizaciones sociales. Por tanto, es un mensaje moral el que propone a los universitarios, es una invitación a comprometerse con la mejora de las condiciones sociales y científicas que afectan a toda la comunidad, sea o no formalmente integrada en la Iglesia Católica, porque él es profundamente universal, católico.

Pero Francisco no puede eludir su condición de latinoamericano, pues su país de origen es el de Argentina, quien conoce muy de cerca, desde su

acción pastoral, la profunda realidad desigual que vive su país y el conjunto de América Latina, que al tiempo es el principal referente en el mundo de las expresiones y prácticas religiosas católicas en todo el mundo.

Francisco ha sido sacerdote y obispo en Buenos Aires, donde conoce de cerca las condiciones de vida de millones de compatriotas que padecen pésimas condiciones en las famosas villas de pobres que entornan la gran ciudad. Conoce de forma evidente lo que son las ciudades suburbio de Bogotá o Lima, las favelas de Rio de Janeiro y de Sao Paulo, por no continuar enumerando otras ciudades del mundo latinoamericano. De ahí que desde su formación como intelectual católico, y sobre todo como pastor abierto a la dura realidad de millones de latinoamericanos, apuesta por la denominada teología de la liberación, por traducir el mensaje de Cristo desde la humildad con los desfavorecidos, desde la sencillez franciscana, desde la invitación a todos por un mundo más justo y equilibrado, más feliz.

Desde esta condición latinoamericana como punto de partida, desde su condición de Papa Francisco, ha tratado de llevar a cabo propuestas radicales de transformación interna del aparato eclesial (con éxito en ocasiones, con desilusión y opuestas actitudes de elementos del poder interno en otras, dada la secular inmovilista tradición de la iglesia de Roma). Lo ha intentado, a veces sin éxito, así como también propone que las instituciones universitarias aboguen por estructuras democráticas y participativas en sus formas de gestión y organización de los asuntos internos, o de su proyección sobre la sociedad.

Son muchas las referencias textuales y propias de sus intervenciones públicas con alcance mundial para todos, y para los universitarios en particular. De todas ellas solo nos permitimos elegir en esta ocasión un texto de profunda actualidad y urgencia, como es



su encíclica “Laudatio si” (2015). Es una invitación profunda y radical al cuidado de la casa común, que es el planeta Tierra. Es una propuesta moral por mejorar la calidad de vida de todos los componentes de este frágil planeta que es la Tierra, respetando los elementos medioambientales imprescindibles. Es una encíclica ecológica que piensa en todos los elementos que conforman la complejidad de las relaciones entre la naturaleza física y la naturaleza social.

En ese contexto se inscribe la llamada que hace a quienes estudian y actúan sobre esas dos naturalezas que conforman la compleja ecología de nuestro mundo, y que no solo es física, sino social a un tiempo. Bien es verdad que el cambio climático estudiado y difundido de forma alarmante por investigadores y universitarios, dados sus efectos perniciosos que representa para las condiciones de vida de las personas, para Francisco es una llamada de atención y compromiso radical.

El mensaje moral de Francisco, dirigido a católicos y a ciudadanos de todos los continentes, no es un puro elemento ornamental de un líder mundial de impacto, es ante todo el resultado de una convicción religiosa y social vivida desde las entrañas de una América Latina que urge a una teología de la liberación y de superar la opresión estructural que padecen millones de latinoamericanos. Es una opción decolonial que se fundamenta en la palabra, en el diálogo, en la acción educativa transformadora y en la investigación comprometida, y no aséptica, frente a las poderosas estructuras de la hegemonía de liberalismo vas voraz y neocapitalista.

Gracias Vitor Hugo por haberme sugerido estas reflexiones desde la lectura de tu excelente contribución sobre el Papa Francisco y su aporte latinoamericano al mundo. ■

José María Hernández Díaz ✉

Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Tel.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luís Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



EDITORIAL

Para uma Escola Feliz (Parte três)

Enquanto docente do Ensino Superior, vai para mais de quarenta anos, assumi como missão encontrar, dentro das paredes da escola, o maior grau de felicidade, sobretudo quando percebia que também estava a contribuir para a felicidade dos meus educandos.

Aprendi, igualmente, que ser feliz também dá muito trabalho. Na escola somos felizes quando tomamos a consciência de que somos construtores de futuros, que fazemos parte do amanhã que isso está ao nosso alcance e nas nossas mãos. O que nos obriga à permanente manutenção de um clima de empatia com o próximo e de reciprocidade com toda a abrangente comunidade escolar.

Para se obter a felicidade na escola revela-se necessário que no triângulo de configuração família, docentes e aprendentes, a harmonia perdure, enquanto alimento capital da construção da personalidade, da utilização dos saberes e do reconhecimen-

to de que a aprendizagem é um ato que todos têm de partilhar, dado que a felicidade se baseia, essencialmente, na mútua confiança e no reconhecimento do contributo de cada um para a busca do equilíbrio (*balance*) institucional.

Convenhamos, então, que ninguém nasce professor e, quem o quiser ser, é bom que saiba da gratificante e complexa tarefa que o aguarda no virar de cada esquina do seu percurso profissional.

O trabalho do professor é socialmente incontornável. Não depende apenas das políticas e dos políticos. É uma exigência social, reconhecida e validada, que se envolve com a construção do futuro e com o bem-estar e a felicidade da novas (e também das mais velhas) gerações.

Ser professor é a mais nobre dádiva à humanidade e o maior contributo para o progresso dos povos e das nações. E a consciência dessa condição transmite-nos sentimentos de gratificante

autoestima e de plena e tranquila felicidade.

E, como ninguém nasce professor, é necessário aprender-se a ser. Leva muitos anos de estudo, trabalho, sacrifício e muito altruísmo. E a felicidade não se alcança sem cedência, respeito pela diferença, algum sacrifício e dádiva altruísta.

O professor é, pois, um intelectual, mas também é um artesão; é um teórico, mas que tem de viver na e com a prática; é um sábio, mas que tem de aprender todos os dias; é um cientista que tem de traduzir a sua experimentação para mil linguagens; é um aprendente que ensina; é um fazedor dos seres e dos saberes; mas é também um homem, ou uma mulher, como todos nós, frágil, expectante e sujeito às mais vulgares vulnerabilidades.

Ser professor obriga a não ter geração. Professor tem de saber lidar com todas elas, as que o acompanham durante décadas de carreira. É pai, mãe e espírito

santo. E, para o Estado, ainda é um funcionário que, zelosamente, se obriga a cumprir todas as regras da coisa pública.

O professor contenta-se com pouco: alimenta a sua autoestima com o sucesso dos outros (os que ensina), e tanto basta para que isso se revele como a fórmula mágica que traduz a medida certa da sua satisfação pessoal e profissional. Por isso é dedicado e, face ao poder, muitas vezes ingénuo e péssimo negociador.

Os professores são uma classe única e insubstituível. A sociedade já não sabe, nem pode, viver sem eles. O Estado democrático soçobraria sem eles e sem a escola.

Todavia, sabemos que, infelizmente, os docentes não podem solucionar a totalidade dos problemas com que se confrontam as sociedades contemporâneas, sobretudo se não tiverem os contributos substanciais de outros agentes educativos e das forças significativas da socieda-



de que envolvem a comunidade escolar.

Por tudo isso, a escola é um bem não negociável. Não pode ser objeto de argumentos de façção, de olhares recriminatórios e de invetivas de autoritarismo dos diferentes poderes. Não, não pode, porque o que se faz à escola tem um efeito multiplicador e de imprevisível bumerangue.

O desrespeito desleal pela escola marca e vítima os seus detratores. A cicatriz social que daí resulta leva tempo a sarar.

In: Ruivo, J. (Coord.) (2025). *Ideias Simples para uma Escola Feliz*. RVJ, Editores ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A Mãe de todas as profissões

As escolas portuguesas vão necessitar de recrutar mais de 39 mil professores até ao ano letivo 2034/35. Os números foram apresentados este mês, no Teatro Thalia em Lisboa e fazem parte do estudo “Diagnóstico de Necessidades Docentes de 2025 a 2034”, realizado Nova SBE, e que tem em conta os docentes que nesse período serão aposentados. O problema é que as instituições de ensino superior, segundo a oferta atual, só conseguem formar 20 mil professores nesse espaço temporal.

Este é, por isso, o momento das universidades e os politécnicos se chegarem à frente e aproveitarem as condições anunciadas pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, para o aumento de vagas nos cursos de formação de professores. Uma oportunidade que garantirá mais estudantes nas suas instituições.

As universidades de Lisboa, Nova de Lisboa, Algarve e Trás-os-Montes e Alto Douro, e os Institu-

tos Politécnicos de Lisboa, Setúbal, Leiria, Portalegre, Porto e Santarém deram o primeiro passo nesse sentido, com a assinatura de contratos programa com vista a dar resposta ao problema. Na prática majora-se o apoio por aluno dessas ofertas formativas, estando disponíveis 27,2 milhões de euros para a celebração de contratos, entre os anos letivos 2025/26 e 2029/30.

Importa agora que outras instituições façam o mesmo, que abram mais as suas portas (leia-se vagas) e coloquem o seu saber à disposição daqueles que querem vir a abraçar a profissão docente. Esta medida - a par da estabelecida com a Universidade Aberta, que permite a abertura de 300 vagas para um novo curso, de dois anos, para que os professores com habilitação própria realizem a profissionalização em serviço -, vai contribuir para que o país possa dar resposta às necessidades das escolas.

O envelhecimento da classe docente é uma situação transversal a

praticamente todas as escolas, que em muitos casos têm entre os professores “mais jovens”, gente na casa dos 40/50 anos. Para se ter uma ideia, por ano, aposentam-se da escola pública quatro mil professores, um número que irá repetir-se durante o próximo quarto de século.

Se, por um lado, a abertura de mais vagas é uma oportunidade para que muitos jovens optem por esses cursos; por outro, há que tornar a profissão docente mais aliciante. Como referia o meu professor de economia, é “aqui que a fêmea do suíno torce o apêndice caudal”. O curto vencimento de arranque nas funções, o excesso de burocracia, ou o andar com a casa às costas, são fatores que podem desincentivar uma geração que não está muito habituada a sacrifícios. No entanto, a garantia de emprego no Estado poderá falar mais alto.

Fernando Alexandre, o ministro que tutela o setor, sublinhou a necessidade de tornar a carreira mais aliciante. O governante classificou

ainda profissão docente como a mais importante que existe: “não é por ser professor ou ministro da educação, mas sem esta não há outras profissões. Esta é a mãe de todas as profissões. Desvalorizar esta profissão é um erro que se paga muito caro”, disse.

E a verdade é que assim é. Sem ela dificilmente daremos ao país as ferramentas para as outras profissões. A bola está agora do lado das universidades e dos politécnicos. Esta é também uma oportunidade para o Estado promover a coesão territorial, abrindo mais vagas para estes cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no interior do país, as quais, na sua generalidade têm a estrutura preparada para que isso aconteça. É importante que os protocolos não se fiquem por aquelas universidades e politécnicos.

A porta está aberta e cabe às IES fazerem o seu trabalho, apresentando propostas e projetos concretos,



envolvendo todas as suas regiões e parceiros para um bem maior, que é a formação de professores em Portugal. Acredito que juntos - Governo, universidades, politécnicos e as regiões - conseguirão cumprir os seus objetivos de diplomar mais docentes e, ao mesmo tempo, promoverem a coesão territorial. Que assim seja. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt



OBRA APRESENTADA EM LISBOA

Ideias Simples para uma escola feliz

✚ «Ideias simples para uma escola feliz» (Ed. RVJ) é o título do livro que reúne os contributos de 21 autores, onde se incluem alguns dos principais investigadores nacionais e internacionais do setor educativo, com a particularidade de contar com o derradeiro artigo de Manuel Sérgio antes do seu falecimento. A apresentação nacional do livro coordenado por João Ruivo, e que teve o apoio do Município de Idanha-a-Nova, aconteceu ao final da tarde do passado dia 11 de setembro, no auditório 2 do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IU-UL).

As primeiras palavras pertenceram ao editor, João Carrega. «Este livro reúne a nata de investigadores deste setor e acredito que será a primeira de outras edições», disse o responsável da RVJ. «Queremos escolas felizes e mais pessoas a entrarem no ensino superior», foi o desejo partilhado por João Carrega.

A apresentação do livro pertenceu a um nome maior da investigação nesta área. António Sampaio da Nóvoa destacou o alcance das «histórias, das ideias, das reflexões e dos apontamentos de uma geração marcante de investigadores.»

O professor catedrático e reitor honorário da UL estruturou a sua intervenção na «importância da relação pedagógica no processo educativo entre professores/mestres e discípulos», para além de ter enfatizado o papel que a escola pode desempenhar enquanto «espaço de construção comum e de convivialidade, como forma de combater a fragmentação do mundo.»

Recém-regressado de uma cimeira mundial de professores no Chile, Sampaio da Nóvoa revelou aos presentes que propôs à UNESCO que a relação professor/aluno fosse considerada património da humanidade, solicitação que foi aprovada. O desafiante contexto a isso obriga, agora mais do que nunca: «Os professores estão debaixo de ataque, para além da ameaça que existe da sua substituição por máquinas ou pela Inteligência Artificial».

Mas os obstáculos não se ficam por aqui e também residem na dificuldade pedagógica de compatibilizar «a escola fora da sala de aula e a escola dentro da sala de aula». Para este que

é um dos maiores pensadores vivos na área da educação, «a escola de hoje precisa de ser lançada para o futuro. São precisas ideias simples para ter uma escola eficaz.»

Em representação dos autores participou David Rodrigues. O professor de educação especial, doutorado pela Universidade Técnica de Lisboa, defendeu que «simplicidade e a felicidade não são temas e palavras frequentes no âmbito da investigação em educação.» David Rodrigues acrescentou que «a relação é central em todo o processo educativo» e que «sem afetos e emoção a estrutura não sobreviverá». Em jeito de conclusão, agradeceu que na capa do livro «devia estar antes uma vassoura a varrer o pó do que uma lâmpada».

As derradeiras palavras pertenceram a João Ruivo, a quem coube o papel de «formular os convites para os contributos presentes no livro e organizar os testemunhos recebidos, tendo referido que o critério escolhido baseou-se em «professores a terminar a carreira ou docentes já reformados.» «A geração dos três terços», como lhes chamou: viveram o período de um país desigual e pobre, avançaram para a construção de uma escola pública e democrática e, mais recentemente, assistem, já no final das suas carreiras ou mesmo retirados, o que denominou a frase da passagem da aldeia global para a «megalópolis imprevisível», em que emergem problemas bélicos, climáticos e de migrações que «procuram contaminar e denegrir a escola pública.»

O investigador e antigo vice-presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, salientou que principal objetivo desta obra visou a transmissão de uma mensagem aos futuros professores. João Ruivo apontou ainda que o conceito de escola, tal como a conhecemos, vai mudar. A começar pela redefinição do que é uma sala de aula, a revisão (muito rápida) da formação de professores e, finalmente, a reestruturação dos planos de estudos. «Este último ponto é fundamental, até porque considero que estamos a formar para profissões que não sabemos se vão existir daqui a 10 ou 15 anos», sustentou. ■

Nuno Dias da Silva

PROPOSTAS

Livros & Leituras



✚ *Cousas de Folgar e Gentilezas* ((Assírio & Alvim), edição de Graça Videira Lopes, “uma edição do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende”, obra publicada em 1516, é uma recolha monumental de poesia de vários matizes e autores onde cabem “riso, amor e política” numa antologia que recolhe “a poesia de circunstância, satírica, erótica ou as trovas morais” da época.

Poesia (Assírio & Alvim), de Arthur Rimbaud, com tradução e notas de João Moita e prefácio de Fernando Pinto do Amaral, contempla uma nova edição da obra do poeta francês, meteoro que cruzou os céus antes de se calar e desaparecer nas lonjuras da Abissínia.

O Que Faço Eu Aqui? (Quetzal), de Bruce Chatwin (1940-1989), em reedição, antologia que mostra o melhor deste escritor viajante, que é, sobretudo, um fabulista de paisagens e retratista de pessoas, aguarelas extraídas das viagens que empreendeu descobrindo outras gentes e culturas.

A Solidão do Manager (Quetzal), de Manuel Vásquez Montalbán (1939-2003), é um Pepe Carvalho de primeira água, situado nos anos da transição democrática, numa Catalunha em convulsão, com um par de mortos, que põe o nosso homem em confronto um grupo empresarial poderoso e e antigos amigos sem escrúpulos, influndo na política da época.

O Barman do Ritz (Presença), de Philippe Collin (N. 1975, Brest), conta-nos a fabulosa história de vida de Frank Meier, o famoso *barman* do Hotel Ritz parisiense durante a ocupação alemã, e os segredos da sobrevivência em tempos de guerra, ele que é um judeu austríaco, no centro de conspirações, da resistência, e dos oportunistas, até à Libertação.

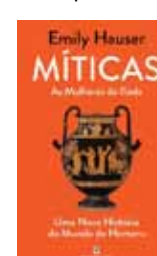


Madona com Casaco de Peles (Porto Editora), de Sabahattin Ali (1907-1948), escritor turco de renome, publicou esta pequena obra-prima em 1943, onde se conta a vida de Raif Efendi, um jovem tímido que conhece em Berlim uma jovem pintora judia, Maria Puder, o amor da sua vida, que o marca para sempre, num desfecho trágico e pungente.

Os nomes de Feliza (Alfaguara), de Juan Gabriel Vásquez (n. 1973, Bogotá), romance-reportagem sobre a escultora colombiana, uma mulher à frente do seu tempo, e que morreu inesperadamente depois de jantar com amigos em Paris, reconstituindo a vida e obra de uma rebelde, que “Morreu de tristeza”, no dizer do amigo Gabriel García Márquez.

Heróis sem Glória (Clube do Autor), de Ferdia Lennon (n. 1988, Dublin), é a surpreendente história de dois homens com uma irresistível paixão pelo teatro de Eurípedes, num tempo em que os atenienses prisioneiros defi-

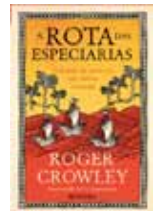
nam numa pedreira de Siracusa, mas graças ao engenho e ao patrocínio de um misterioso produtor conseguem levar à cena duas peças do grego, num hino ao teatro, à amizade e ao amor pela arte de representar.



Míticas (Bertrand), de Emily Hauser, com o subtítulo “As mulheres da Odisseia, uma nova História do mundo de Homero” que, tal como livro anterior dedicado às mulheres da “Ilíada”, se dedica a realçar o papel das mulheres no poema épico atribuído a Homero, numa viagem pela Idade do Bronze, com figuras como Atena, Calipso, Circe e Penélope.

Construtoras de Impérios (Temas e Debates), coordenação de Amélia Polónia, com Amândio Barros, António Manuel Hespanha e Rosa Capelão, subtítulo “Vozes da Mulheres na Expansão Portuguesa”, lança um novo olhar historiográfico sobre o papel das mulheres nacionais e autóctenes, em três continentes, e a sua participação activa em todos os níveis da aventura da expansão colonial das descobertas.

A Rota das Especiarias (Presença), de Roger Crowley (n. 1951), com o subtítulo “A disputa do século XVI que moldou o mundo”, o historiador dos grandes impérios marítimos, estuda neste notável livro o papel que as especiarias desempenharam na economia moderna, e quem foram os pioneiros desta aventura nos mares asiáticos.



O Espião Solitário (Lua de Papel), de Charles Beaumont, romance de espionagem, segue a luta de Simon Sharman, antigo agente do MI6, para desmascarar um conluio russo, que abrange as altas esferas do poder no Reino Unido, depois do Brexit, servindo interesses obscuros de domínio global, num enredo bastante plausível e inquietante.



Sophia-Sena - As Cartas (Guerra & Paz), nova edição aumentada, da “Correspondência 1959-1978”, de Jorge de Sena e Sophia de Mello Breyner Andresen, um documento fundamental para compreender a relação de amizade e admiração mútua que existiu entre estes dois poetas, mas também o retrato de toda uma época e das suas circunstâncias.

A Nova Física (Bertrand), de Yann Mambriani, com o subtítulo “As leis supremas do cosmos”, escreve de forma clara sobre o que se sabe actualmente sobre o estado da física enquanto instrumento de leitura do universo visível, dos infinitamente pequeno ao grande, e do que as novas teorias propõem como modelos explicativos, dos buracos negros à matéria ou energia escura, ou quinta força. ■

José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

Lavagante de Mário Barroso, mas não só

Logo a seguir à publicação das últimas *Bocas*, começou um tempo *horribilis* para o cinema. Neste curto espaço de tempo uma plêiade de actores de mão cheia desapareceu: Robert Redford, Claudia Cardinale e mais recentemente Diane Keaton, vão continuar nos seus filmes, apenas. O que é muito, tendo em conta as riquíssimas obras que protagonizaram e, no caso de Redford e Keaton, realizaram. No mesmo período estreou *Lavagante*, de Mário Barroso, adaptado de um texto de José Cardoso Pires. Tentaremos chegar a todos!

Resumir a carreira de Robert Redford não é fácil, tanto mais que também queremos dar palco às outras duas protagonistas. Já lhe dedicámos uma crónica, já lá vão uns bons anos, mas *Dois Homens e um Destino* (1969, George Roy Hill) ao lado de Paul Newman, será sempre lembrado como o filme que o guindou para o estrelato, estatuto que é consolidado em *Os Homens do Presidente* (1972, Alan J. Pakula) que se baseia numa investigação do Washington Post sobre o *Caso Watergate*, que levou à queda de Richard Nixon. Mas a sua carreira já vinha de trás: em 1965 aparece ao lado de Natalie Wood em *O Estranho Mundo de Daisy Clover*, de Robert Mulligan, voltando os dois a contracenar sob a direcção de Sydney Pollack, realizador com o qual fez sete filmes, em *Flor à Beira do Pântano* (1966), a que se seguiu *Descalços no Parque* (1967), de Gene Saks, ao lado de Jane Fonda. Filmes como *África Minha* (1985), com Meryl Streep e *As Brancas Montanhas da Morte* (1972), também de Pollack, são marcos na sua rica e longa carreira.

Como realizador a estreia não poderia ser melhor. *Gente Vulgar* (1980), arrebatou o Óscar de Melhor Realizador e de Melhor Filme, com Timothy Hutton a ficar com o de melhor secundário. Com *Quiz Show* (1974), voltou a ser nomeado para melhor realizador, sendo que os



seus últimos filmes, refletem a sua faceta de activista político e cinematográfico (por detrás do Festival de Sundance, que fundou, se bem com outro nome, pilar do cinema independente norte americano), como *A Conspiradora* (2010), à volta de Mary Surratt, a única mulher presa a seguir ao atentado que vitimou Lincoln, e *Regra de Silêncio* (2012), ou a história de um antigo activista na clandestinidade, cuja identidade é descoberta por um jornalista.

Claudia Cardinale, que nos deixou a 23 de Setembro, com 87 anos, nasceu em Tunes, filha de pais italianos. Depois de ganhar um concurso de beleza em que o prémio era participar no Festival de Veneza. Tinha 18 anos e não pensava ser actriz. Mas depressa o foi. Com Luchino Visconti faz *Rocco e os Seus Irmãos* (1960), com Alain Delon e *O Leopardo* (1963), de novo com Delon e Burt Lancaster e o resto são interpretações que mostraram que não era apenas uma cara laroca. *8 e Meio* (1963), de Federico Fellini e *Aconteceu no Oeste* (1968), de Sergio Leone

o confirmaram. Também filmou em Hollywood, onde se estreou com *O Mundo do Circo* (1964), de Henry Hattaway, ao lado de John Wayne e Rita Hayworth, entre outros em filmes de menor sucesso. Depois do seu divórcio do influente produtor italiano Franco Cristaldi, nos anos de 1970, a sua presença nas telas perde fulgor. Radicada em França, faz muito cinema europeu com destaque *Fitzcarraldo* (1982), de Werner Herzog e *O Gebo e a Sombra* (2012), de Manoel de Oliveira. Em 1993 ganha o Leão de Ouro Honorário no Festival de Cinema de Veneza e em 2002 o Urso de Ouro Honorário em Berlim, para além de outros prémios noutros festivais, como Locarno.

Diane Keaton, que desapareceu no passado dia 11 aos 79 anos, é também credora de uma carreira invejável, onde se destacam os filmes que fez com Woody Allen, tendo recebido o Óscar de Melhor Actriz em *Annie Hall*, em 1978. Porém, já tinha ganho notoriedade como a segunda mulher de Michael Corleone (Al Pacino)

em *O Padrinho*, de Francis Ford Coppola, papel que assegura nos outros dois filmes da saga, seguramente uma das melhores da História do Cinema. É evidente que os filmes com Allen estarão sempre numa prateleira à parte, não só pela quantidade, mas também pela qualidade. Mas outros papéis foram relevantes numa carreira iniciada em 1970 em filmes como *O Grande Conquistador* (1972), de Herbert Ross, com Woody Allen, *À Procura de um Homem* (1977), de Richard Brooks e, mais recentemente, *O Pai da Noiva 1, 2 e 3* (1991-2020), de Charles Shyer e *Alguém Tem que Ceder* (2003), de Nancy Meyers, com Jack Nicholson ou os dois *Book Club* de 2018 e 2023, a que acrescentaria *Reds* (1981), de Warren Beatty. Na realização, para além de um episódio de *Twin Peaks*, julgo não ter visto nenhum filme, tendo dirigido alguns videoclips para Belinda Carlisle. Um céu cada vez menos estrelado no grande écran.

Por cá estreou *Lavagante*, de Mário Barroso. Pegando na adaptação de António-Pedro Vasconcelos, da última obra de José Cardoso Pires, o realizador, responsável pelo argumento, terá mantido o essencial do trabalho de Vasconcelos e da novela, de que resulta um filme que soube tratar a época, a revolta estudantil do início dos anos 1960, a acção da polícia política ao serviço do regime salazarista, a censura, as perseguições e as prisões, com um subtil toque de *film noir*. De salientar as interpretações de Júlia Palha, num excelente registo e de Diogo Infante, no cínico esbirro da PIDE, bem acompanhados por Francisco Froes, Nuno Lopes, Leonor Alecrim e Rui Morrison. Aliás tenho para mim que o melhor do filme, para além do cinzentismo da época que o realizador e também responsável pela fotografia soube criar, está o trabalho dos actores. Um filme português a não perder. ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



DESPORTO

Selo estudante atleta distingue instituições

O Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, e o Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Ricardo Gonçalves, entregaram, a 30 de setembro, em Matosinhos, os prémios Selo Estudante-Atleta.

A distinção destaca as instituições de ensino superior que se preocupam com a promoção de carreiras duplas e beneficiam os estudantes pela oferta de melhores condições de conciliação entre estudo e desporto.

Os prémios relativos ao biénio 2024-2026, foram entregues às universidades do Algarve, Beira Interior, NOVA de Lisboa, e de Trás-os-Montes e Alto Douro, e aos politécnicos de Castelo Branco, Coimbra e ISLA-Gaia. Para o biénio 2025-

2027, foram entregues os selos às universidades de Aveiro, Coimbra, Lisboa, Minho e Porto; ao Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro; e aos politécnicos de Bragança, Leiria, Santarém e Viana do Castelo. ■

II ENCONTRO DAS REDES UNESCO DOS AÇORES

Conferência de Cátedras UNESCO Biodiversidade e Sustentabilidade em Ilhas Atlânticas

Teve lugar no Auditório VIII da Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, no dia 18 de setembro, o II Encontro das Redes UNESCO dos Açores, promovido pela Cátedra UNESCO Biodiversidade e Sustentabilidade em Ilhas Atlânticas e pela recente Cátedra UNESCO Patrimónios Atlânticos e Insularidades, ambas sediadas na Universidade dos Açores.

Este Encontro destinou-se às redes UNESCO representadas nos Açores - Associações e Clubes para a UNESCO, Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO, Cátedras UNESCO, Cidades de Aprendizagem, Escolas Associadas, Geoparques Mundiais da UNESCO,



Reservas da Biosfera e Património Mundial.

O principal objetivo deste II Encontro foi a discussão de atividades e iniciativas conjuntas, o

diálogo e o encontrar de elos de ligação, de colaboração entre as Redes existentes nos Açores.

As Redes UNESCO encontram-se muito presentes e ativas no



Arquipélago dos Açores, nas suas variadas áreas de intervenção e abrangem um vasto e variado público.

No final do Encontro, o grupo

teve a oportunidade de realizar uma bonita e interessante visita guiada às Furnas, oferecida pelo Geoparque Açores.

Comissão Nacional da UNESCO



A iniciativa decorreu na Livraria Caixotim

RAGA

Poesia sonora de José Guardado Moreira

O albicastrense José Guardado Moreira é um dos mais intensos e sonoros poetas portugueses. No passado dia 25 de setembro, lançou na Livraria Caixotim, o seu último livro de poesia, "Raga".

"Raga" tem a edição exclusiva da RVJ Editores, foi publicado no âmbito do 28.º aniversário daquela que é a mais antiga editora da região. A apresentação esteve a cargo do ensaísta Paulo Samuel, que abordou, de forma brilhante, a poesia de José Guardado Morei-

ra e o som, infinito, que ela representa, como referiu o próprio autor.

A sessão, promovida pela Livraria Caixotim e pela RVJ Editores, contou ainda com a declamação de poemas do livro, pelo escritor albicastrense José Dias Pires. Terminou com uma conversa com José Guardado Moreira, que com um sentido de humor muito próprio respondeu e comentou as questões de quem assistiu à apresentação.

GONÇALO SALVADO COM DOIS NOVOS TÍTULOS

Poesia e vinho em harmonia

O poeta 'albicastrense', Gonçalo Salvado, apresentou, a 27 de setembro, na Adega A23 - cujo projeto arquitetónico foi premiado mundialmente -, em Sarnadas de Ródão, a obra que reúne os títulos "Feliciter Ardet (Arde com Felicidade) Novos Poemas do Amor e do Vinho" e "Rubá'iyat Poemas do Amor e do Vinho 77 poemas para ler e degustar". Livros ilustrados com desenhos de Francisco Simões e José Rodrigues respetivamente.

Esta obra de Gonçalo Salvado - poeta premiado internacio-

nalmente, cuja poesia se centra exclusivamente no erótico e na exaltação do amor sensual - foi apresentada pela crítica de arte e poeta, Maria João Fernandes.

A cerimónia foi presidida pelo presidente da Câmara de Ródão, Luís Pereira, e contou ainda com a presença de Sónia Abreu, em representação da Câmara de Castelo Branco. Maria de Lurdes Gouveia Barata (Milola) leu poemas dos dois títulos, editados pela RVJ - Editores, que está a assinalar os 28 anos de existência.



A Adega A23 acolheu a apresentação



PELO JORNALISMO

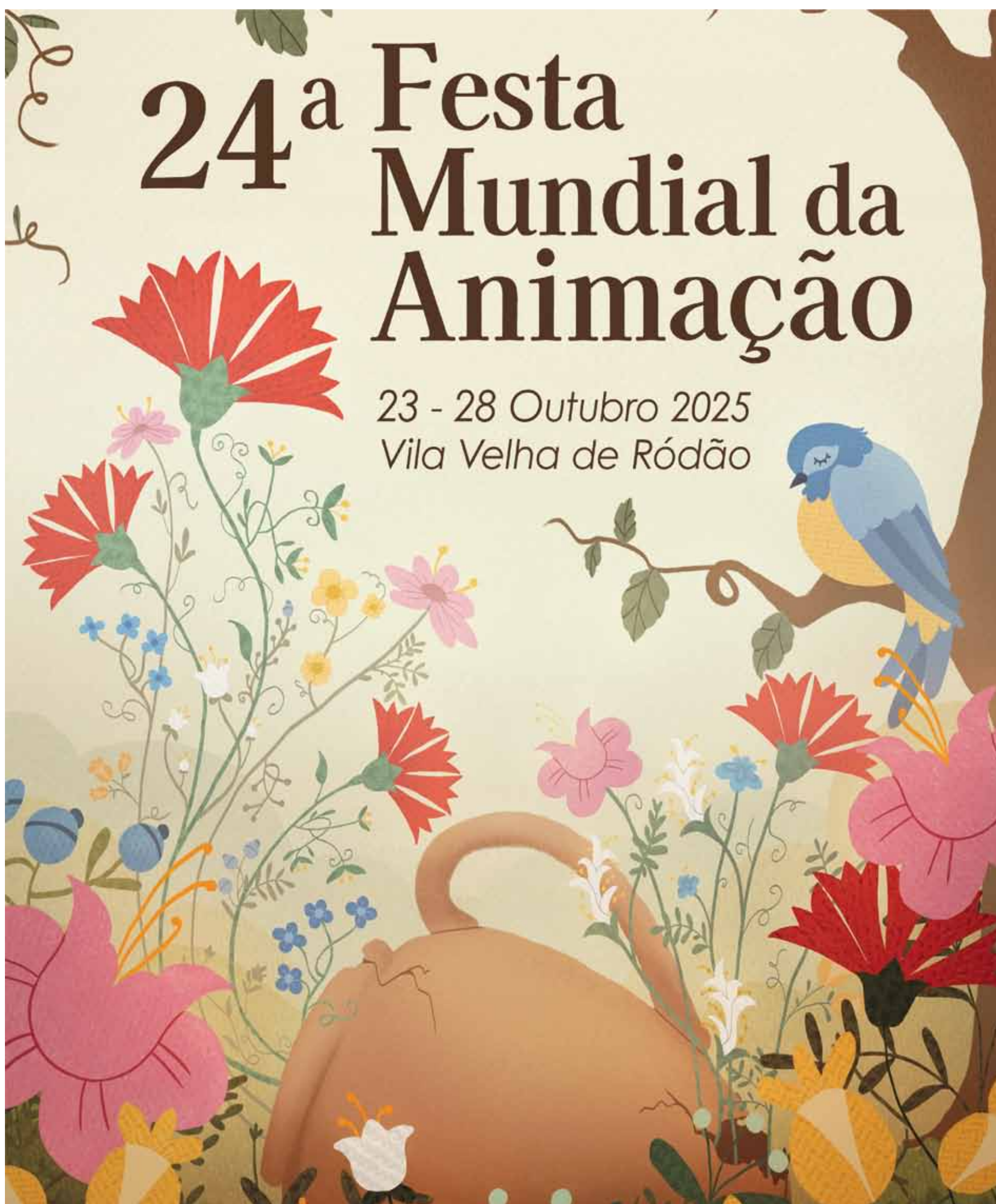
Ensino Magazine integra campanha mundial

A Ensino Magazine, com sede em Castelo Branco, é uma das publicações, a nível mundial, que integra a campanha World News Day, lançada pelo Fórum Mundial de Editores, pela Fundação de Jornalismo do Canadá (CJF) e pelo Projeto Continuum. A iniciativa, que teve o seu ponto alto no dia 28 de setembro, Dia Mundial do Jornalismo, envolve centenas de organizações de comunicação social de todo o mundo e mais de 100 publicações internacionais.

O objetivo desta iniciativa passa por "chamar a atenção do público para o papel que os jornalistas desempenham na divulgação de notícias credíveis que servem os cidadãos e a democracia".

24^a Festa Mundial da Animação

23 - 28 Outubro 2025
Vila Velha de Ródão



PRODUÇÃO

CASA DA ANIMAÇÃO

CO-PRODUÇÃO

OCIDENTAL
FILMS

FINANCIAMENTO

ICA
INSTITUTO CULTURAL DE ALGARVE

REPÚBLICA
PORTUGUESA

COFINANCIAMENTO

VILA VELHA
DE RÓDÃO

PARCERIA
INSTITUCIONAL

ASIFA
ACNOA

PARCEIROS

Associação de Cinema
de Vila Velha de Ródão

Associação de Cinema
de Vila Velha de Ródão

PARCERIA DE
PROGRAMAÇÃO

BEAST
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL

ITFS

APOIO À DIFUSÃO

RTP 2



ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Não há melhor retorno que o investimento feito nas pessoas e no ambiente. Por isso, aplicamos o nosso dinheiro na proximidade, na interajuda, no desenvolvimento social e na sustentabilidade.

Acreditamos que não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele.

PUBLICIDADE 10/2022



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:

creditoagricola.pt |     

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Baixa (Sul), C.R.L.

Idanha-a-Nova | Ladoeiro | Monsanto | Penamacor | Benquerença

Castelo Branco | Carapalha



Crédito Agrícola
BEIRA BAIXA SUL

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
OUTUBRO 2025
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

ESCRITOR PORTUGUÊS FALA DO SEU ÚLTIMO LIVRO

‘O ÚLTIMO AVÔ’ DE AFONSO REIS CABRAL

Diogo Braz é o novo
presidente da FADU

o Velho
e a Espada

Metroid Prime 4:
Beyond

Design Gráfico: Rui Salgueiro

Marta d'Orey

Publicidade

 **Proença-a-Nova Origem**

**EM PROENÇA-A-NOVA,
A TRADIÇÃO PARTILHA-SE À MESA.**



Tradição **Partilha** **À Mesa**

Encontre estes e outros produtos:
CENTRO CIÊNCIA VIVA DA FLORESTA | POSTO DE TURISMO | MERCADO DE BENFICA - Lisboa | LOJA ONLINE

www.proencanovaorigem.pt



O lançamento do seu último romance é o pretexto para uma conversa com um dos mais aclamados e premiados escritores da nova geração.

Já reconheceu que o romance que acaba de lançar, «O Último Avô», é o livro mais complexo que escreveu até hoje. Qual é a explicação que encontra?

Todos os meus três romances são ficcionais, mas os dois primeiros partem de assuntos que, de uma maneira ou de outra, tive de estudar e também conhecer de perto. O meu romance de estreia fala de dois irmãos, inspirado no meu irmão mais novo, portador de Síndrome de Down. Por seu turno, o «Pão de Açúcar» parte do caso Gisberta, a transexual assassinada por um grupo de rapazes, nas ruas do Porto, em 2006. Embora o livro seja ficcional, tal como o primeiro livro, «O Meu Irmão», tem uma âncora com a realidade. Já este, «O Último Avô», continuando a ser literatura ficcional, não parte de uma pedra de toque ou de um edifício intelectual que já existisse, de alguma maneira. Esta é a história de um homem de 80 anos que queima, no jardim das traseiras de casa, um manuscrito que escreveu ao longo da vida. E associado a esta imagem existiam várias perguntas às quais eu precisava de dar resposta em forma de literatura. Este é porventura o meu livro mais imaginativo, mas ao mesmo tempo o que tem menos âncoras e menos proximidade. Em simultâneo, tem uma certa complexidade de temas e muitos riscos. Este livro apresenta tempos narrativos diferentes que se cruzam. Confesso que descobrir e montar isto foi, de facto, muito difícil.

A guerra colonial é um tema que não é abordado pelas novas gerações de romancistas. Tocou numa ferida ainda aberta da história recente do país?

Sim, a guerra colonial é, certamente, uma ferida aberta. E para tocar nela teria de ser uma perspetiva completamente diferente da tradição literária que existe, nomeadamente dos escritores que escreveram romances em torno dessa experiência pessoal e que foram combatentes e até do registo de partilhas em forma de diários e de memórias. Por isso, pareceu-me que a perspetiva que podia, numa penada, unir gerações diferentes (ou seja, a geração que participou na guerra colonial e a minha, que não faz ideia do que isso foi) numa problemática que é nossa, era converter o livro numa história familiar, em que a guerra colonial servia como pano de fundo. A história desta família tem, à semelhança de tantas outras famílias, a ferida da guerra colonial presente. Este livro é, portanto, um encontro de gerações e procura vencer o desafio de ultrapassar fronteiras que se colocam entre estas gerações, sendo a guerra colonial uma delas.

Revelou que falou muito com o seu pai que foi capitão miliciano em Angola, em N'dalatando e Cabinda, os cenários principais do livro. Qual foi a importância destes relatos para a construção e investigação da obra?

As memórias do meu pai estiveram sempre presentes, aliás, como acontece em muitas famílias. Muitas vezes a gestão dos silêncios e os tabus significam até mais do que as histórias relatadas. Na escrita do romance propriamente dita o meu pai foi uma espécie de assessor, até do ponto de vista factual, no sentido de me orientar sobre a descrição da minha escrita, enquadrando-a

no tempo e no espaço que ele viveu. Isto sem esquecer a literatura de guerra colonial que, paralelamente, consultei. Em suma, deixei que a literatura e a ficção crescessem neste ambiente.

Disse que no processo de escrita e criação, «cada frase é um embate». É um escritor que lança obras com um certo espaçamento no tempo – esta surge sete anos depois de «Pão de Açúcar». Isto deve-se ao facto de necessitar de consolidar a amadurecer ideias e narrativas?

O ponto essencial é que, por temperamento, desconfio permanentemente do que faço. É isso que explica o tal embate com cada frase e com cada parágrafo escrito. Essa luta não se faz todos os anos ou de um dia para o outro. Ao mesmo tempo, o compromisso que tenho com a literatura é escrever algo que seja suficientemente bom e que mereça ser publicado. E não acho que isso se consiga ao escrever um romance todos os anos. E como perguntou, de facto, acho que é preciso amadurecimento, estudo e tempo, para que cada livro seja um mundo em si mesmo. Finalmente, os temas que trato não podem, de maneira nenhuma, ser abordados de forma leviana. A literatura é, por isso mesmo, uma forma oposta de olhar o mundo de forma leviana. E depois a vida também acontece – casei, tive uma filha, etc.

Escreve desde os nove anos de idade. Ter sido escritor dependeu de influências familiares (no seu caso é conhecida sua relação familiar com Eça de Queiroz) ou considera que é uma vocação? Nasce-se escritor?

Não sei se alguém nasce alguma coisa. Sinceramente acho que, desde muito pequeno, que tenho essa vocação. Para além disso, foi essencial ter a ilusão dessa vocação desde muito cedo e o ambiente familiar em que cresci contribuiu para

essa realidade. Comecei a escrever desde muito novo e ao fim de alguns anos tornou-se numa espécie de traço de personalidade, uma condição “sine qua non” – não consigo existir sem que a escrita exista. Quando estou a escrever mal ou com dificuldade, costumo associar isso a uma dificuldade de temperamento. Se quiser, é como se a escrita se tivesse entrosado com o meu carácter.

«É muito difícil chamar a atenção das pessoas para um livro», disse numa entrevista. Apesar de as nossas feiras do livro, em Lisboa e Porto, serem sempre grandes momentos literários, o tempo que se dedica à leitura no nosso país é ainda residual?

Os índices de leitura têm sido mais favoráveis e otimistas nos últimos tempos. Lembro-me do falecido Pedro Sobral e de como ele era um entusiasta de um crescimento, cada vez maior, dos índices de leitura. Eu tenho essa perspetiva otimista. Os recentes dados sobre o crescimento do mercado livreiro assim o demonstram, seguindo a mesma tendência desde a pandemia. O que não quer dizer que, comparativamente com outros países, não haja um contraste grande. Em Portugal é muito grande o número de pessoas que só lê um livro por ano ou não lê nenhum livro. E nem sempre as leituras são ficção ou propriamente literatura.

E qual é a resposta da faixa etária mais jovem? Também se regista um crescimento entre os jovens, muito fruto do “TikTok” ou de outras redes sociais, o que é muito interessante. Encarar com desconfiança os novos leitores que nascem nesses ambientes é também um pouco “snob”. Deve ser dado espaço e tempo às novas tendências, sem desconfianças, que se pode traduzir na leitura de ficção comercial, “thrillers” e por aí

fora. Esse pode ser um começo para, mais tarde, se progredir para obras com outra densidade. Acho que é importante não privar uma planta de oxigénio quando ela está a crescer.

A atenção humana é um recurso escasso, valioso e muito disputado. Há condições de ler e absorver a essência de um livro perante tantos estímulos e distrações, nomeadamente os provenientes das redes sociais?

Os nossos cérebros estão viciados no imediatismo. E digo viciados no sentido clínico do termo – muitos estudos indicam que a nossa química cerebral se altera perante os estímulos rápidos e também do próprio empolgamento que as redes sociais geram e dos temas que impactam, e que são as polémicas, os escândalos e a indignação. É isso que é devorado pelo algoritmo, que nos capta a atenção e nos mantém agarrados. A literatura é o contrário. É um silêncio cheio de vozes e de outro tipo de estímulos intelectuais, incomparavelmente mais recompensadores do que o imediatismo.

Falando sobre os novos autores. Como escritor da nova geração, deviam existir mais incentivos para a atribuição de bolsas literárias?

As bolsas de criação literária foram reformuladas recentemente e, para ser franco, não estou propriamente a par da atual situação em termos de apoios públicos. Mas tenho alguns amigos que se estão a candidatar e procurarei informar-me. Independentemente disso, são precisos mais apoios e, sobretudo, um ambiente cultural que acolha melhor os novos autores. É evidente o défice enorme que existe em termos de crítica literária, o que acarreta falta de projeção e até encontro com os leitores através dos jornais. Muitos livros acabam perdidos no meio das livrarias e rodeados de silêncios. E não estou a dizer isto



Vitorino Coragem

em causa própria, até porque o percurso tem-me corrido bem e sou um privilegiado.

A Inteligência Artificial (IA) é um dos desafios que, a pouco e pouco, vai chegando a todas as áreas da sociedade. Acredita que o livro vai resistir e afirmar-se como o último reduto cultural? Antes de mais, devo dizer que a IA é uma ferramenta extraordinária. A partir do momento em que está inventada, não a podemos negar. É incontornável. O que temos de fazer é controlá-la. Prever os seus riscos e legisla-la, nomeadamente no que diz respeito aos direitos de autor. Na dimensão literária defendo que é preciso controlá-la e limitar eventuais perigos. Dito isto, não podemos prescindir da IA, ao nível da medicina, da farmacologia e outras áreas relacionadas. A IA tem potencial para ser a salvação, mas também pode ser a perdição. Apesar de tudo, a inteligência biológica é muito maior do que a IA. Somos animais emocionais que raciocinam. A IA tenta simular a emoção e nunca conseguirá reproduzir isso em termos de literatura. Veremos como será a sua evolução nos próximos anos. Também me apercebo de um certo cansaço e desconfiança das pessoas em relação ao que é produzido digitalmente. Nesse sentido, o livro pode ser, de facto, um reduto extraordinário para encontrarmos a nossa humanidade.

A autora japonesa Rie Qudan reconheceu ter

Nuno Dias da Silva

CARA DA NOTÍCIA

Distinguido com os prémios LeYa e José Saramago

Afonso Reis Cabral nasceu a 31 de março de 1990, no Porto. Escritor e editor, formou-se em Estudos Portugueses pela Universidade de Lisboa e tem desenvolvido uma carreira tanto na escrita como noutras áreas culturais, incluindo a edição e participação em projetos de inclusão social. O primeiro romance, “O Meu Irmão”, venceu o Prémio LeYa e o segundo, “Pão de Açúcar”, foi distinguido com o Prémio Literário José Saramago. Acaba de lançar “O Último Avô», com a chancela da LeYa. Desde 2022, desempenha também a função de presidente da Fundação Eça de Queiroz. ■

ATUALIDADE

DIOGO SALGADO BRAZ É O NOVO PRESIDENTE DA FADU

Diogo Salgado Braz, aos 25 anos, é o novo presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU). O dirigente sucede no cargo a Ricardo Nora, após as eleições realizadas no dia 7 de outubro, em que também concorreu Tiago Teixeira. Diogo Braz obteve 61% dos votos, informou , em nota a FADU. A tomada de posse irá decorrer em novembro. Diogo Salgado Braz é o 14.º presidente da instituição, e tem ao seu lado na direção, Pedro Longo, como administrador, Tomás Nascimento, como primeiro vice-presidente, e Rita Soares, Diogo Gomes, Inês Rebelo, Tiago Baptista, Lara Ferreira e Luís Jorge, como vice-presidentes. A Assembleia Geral é liderada por Francisco García, que tem a seu lado Diogo Gomes e Joana Pinheiro. Por sua vez o Conselho Fiscal tem como presidente Pedro Santos, incluindo ainda os nomes de Beatriz Medela e Leonor Jesus. A FADU tem também um Conselho de Disciplina, que será presidido por Guilherme Macedo, integrando os nomes de Margarida Betencourt e Rafael Costa. Citado na informação disponibilizada pela FADU, Diogo Salgado Braz considera que “a expressiva vitória é o reflexo da confiança dos estudantes, dos clubes e de todos os que acreditam no nosso projeto, assim como no valor do desporto universitário. É uma vitória coletiva, de toda a família FADU.” Sobre o futuro, o dirigente acrescentou: “Assumimos o compromisso de continuar a fazer crescer o desporto universitário em Portugal, com um projeto que respeita o legado do passado, e projeta a FADU em toda a sua linha de ação. Queremos uma FADU próxima dos clubes, mais moderna, mais digital e mais inclusiva. Uma FADU que forma, educa e desenvolve.” ☺

usado a IA no processo de escrita. É uma séria ameaça aos autores? Certamente. Será a desconfiança relativamente à própria voz autoral. É um assunto muito delicado. Se noutras áreas pode ser uma ajuda técnica, a intromissão da IA na literatura é uma forma de imiscuir-se na nossa alma. E isso é perigosíssimo.

É frequente ser convidado para conversas literárias e palestras com estudantes um pouco por todo o país. Nos minutos de proximidade com os mais jovens, o que é que tem retido dessas interações? Há um certo fascínio sobre a criação literária. Como é que se escreve um livro, por exemplo. Tenho-me cruzado com adolescentes interessados em escrever e alguns já em processo de escrita. E sugestões de novas leituras. Aproveito nestas sessões para perguntar aos alunos sobre o que andam a ler. Claro que também existe muita indiferença. Mas acho que o facto de existir interação e interesse por estas sessões tem muita a ver com os professores. A carreira de professor está cheia de dificuldades, mas o melhor que um professor pode fazer é que os seus alunos descubram o que há de melhor em si mesmos.

PORTUGAL TOP 10 ÁLBUNS

1 The life of a showgirl Taylor Swift



2 What's the story morning glory - Oasis

3 The art of loving - Olivia Dean

4 Man's best friend - Sabrina Carpenter

5 Fight another day - James Morrison

6 Time Flies - 1994-2009 - Oasis

7 The highlights - Weekend

8 50 years - Don's Stop - Fleetwood Mac

9 + - = Divede X - Tour Collection - Ed Sheeran

10 You'll be alright kid (Chapter 1) - Alex Warren

Fonte: APC Chart

PORTUGAL TOP 10 SINGLES

1 The fate of Ophelia - Taylor Swift



2 Opalite - Taylor Swift

3 Elizabeth Taylor - Taylor Swift

4 Man I Need - Olivia Dean

5 Golden - Huntr/X/EJAE/ Audrey Nuna/Rei

6 Where is my husband - Raye

7 Soda Pop - Saja Boys/ Andrew Choi/Neckwav

8 Nice to each other - Olivia Dean

9 Your Idol - Saja Boys/ Andrew Choi/Neckwav

10 12 to 12 - Sombr

Fonte: APC Chart

CINEMA

O Velho e a Espada

Das assombradas florestas da Beira Baixa nasce uma energia maléfica. Sem temer Deus ou Homem, percorre os vales colhendo almas dos que se distraem com os fugazes prazeres do imediato. A única coisa que separa estas entidades do apocalipse final é um improvável herói: um reformado da construção civil, uma garrafa de vinho, uma Zundapp 50 e uma espada possuída pelo espírito de um estranho demónio. ☹



Título Original: O Velho e a Espada; Comédia, Fantasia; Data de Estreia: 23/10/2025; Realização: Fábio Powers; País: Portugal; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes

GAME



Metroid Prime 4: Beyond

A maior caçadora de recompensas da galáxia, Samus Aran, tem de explorar o misterioso planeta Viewros. Ajuda-a a explorar este planeta ao analisar as estátuas de pedra e a ruínas para encontrares as pistas que te permitam avançar. Luta contra o seres abomináveis que habitam neste planeta e conquista habilidades psíquicas à medida que avanças nesta exploração e usa-os para ajudar a raça alienígena Lamorn que existiu outrora no planeta Viewros. ☹

Fonte: Nintendo

GADGETS

Logitech Astro A20 X

O Astro A20 X destaca-se pelo sistema PLAYSYNC AUDIO, que permite alternar entre duas consolas (ou consola e PC) com um simples toque, sem nunca perder áudio nem controlo. O som é cristalino, contando com drivers de 40mm e suporte para LIGHTSYNC RGB personalizável, com 16,8 milhões de cores para um visual que combina com qualquer setup. O microfone destaca-se pela gravação a 48 kHz e integração Blue VOICE, garantindo voz nítida em todas as comunicações. ☹



Fonte: PC Diga

Publicidade



V FICCB

DIREÇÃO ARTÍSTICA - CARLOS ALVES

24 OUT.

Abertura Festival

Exposição de Clarinetes Históricos do Prof. Manuel Lemos
Foyer do Cine-Teatro Avenida

21H30 – 15H00

Concerto de Abertura - Orquestra Sinfonietta de Castelo Branco

Solistas **Florent Héau, Carlos Alves e Roman Widaszek**
Maestro **Bruno Cândido**

Grande Auditório do Cine-Teatro Avenida

25 OUT.

Apresentação do livro "Clarinete.Pt"

pelo autor, Prof. Dr. Nuno Silva
Foyer do Cine-Teatro Avenida

21H30 – 14H30

Apresentação Buffet Crampon & Vandoren

Artistas
Foyer do Cine-Teatro Avenida

21H30 – 15H30

Concerto de Gala - Orquestra Clássica do Centro

Solistas **Carlos Ferreira, Sarah Williamson e Nuno Silva**
Maestro **Sérgio Alapont**

Grande Auditório do Cine-Teatro Avenida

26 OUT.

17H30 – 15H00

Concerto Aberto a todos os Alunos e Professores de Clarinete - Ensembles

Foyer do Cine-Teatro Avenida

Concerto de Encerramento - Ensemble de Clarinetes da Esart c/Convidados

Solistas **Florent Héau, Carlos Ferreira e Roman Widaszek**
Maestro **Pedro Ladeira**

Grande Auditório do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco

*Descontos disponíveis. Pack 3 concertos 15€.



24 - 26 OUT.

Patrocinador principal:



Patrocinadores:



Apoio na organização:



Apoio:



ENSINO MAGAZINE



outubro 2025

Dossier dedicado
ao Instituto Politécnico
de Castelo Branco

www.ensino.eu

DOSSIER

ANTÓNIO FERNANDES, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Instituição comprometida com o território

✚ A comemorar 45 anos de vida e a superar a barreira dos cinco mil estudantes, o IPCB afirma-se como uma das instituições mais relevantes da região. Em entrevista, o presidente António Fernandes estima um impacto económico superior a 60 milhões de euros, aborda os projetos em curso, em termos de infraestruturas e internacionalização, e aproveita a oportunidade para comentar as reformas que a tutela pretende implementar na estrutura organizacional do ensino e da ciência.

O IPCB está a comemorar, em outubro, 45 anos de existência. Que balanço faz do impacto social e económico da instituição para a região?

O IPCB é uma das instituições mais relevantes da região, sendo obviamente impactante tanto na dimensão social e como na dimensão económica. A superar a barreira de 5 mil estudantes, objetivo definido para este quadriénio, o IPCB tem tido capacidade de formar e qualificar pessoas sendo que muitas permanecem na região contribuindo para uma sociedade mais qualificada e socialmente bem-sucedida. Na dimensão económica, a presença do IPCB é verdadeiramente impactante no desenvolvimento económico de toda esta região. Num estudo efetuado pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) há alguns anos, concluiu-se que por cada



euro de dotação orçamental verificava-se um efeito multiplicador na atividade económica superior a três vezes. Considero que o impacto atual não será menor e talvez até maior. A dotação orçamental do IPCB para o ano 2026 ronda os 21 milhões de euros, pelo que podemos assumir que o impacto económico do IPCB na região é superior a 60 milhões de euros.

No relatório da última avaliação institucional do IPCB, realizada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) pode ler-se: «Considera-se que atualmente o IPCB é uma instituição ativa, dinâmica, e viva, que possui recursos humanos capazes de promover e fortalecer sinergias internas e externas, locais e regionais, nacionais e internacionais, e

empenhada em cooperar com o poder político local, instituições sociais e culturais, organizações empresariais e outras instituições de ensino, promovendo o crescimento científico, técnico, artístico, cultural e cívico dos jovens e dos adultos que procuram a Instituição». Esta avaliação recente da A3ES ao IPCB remete-nos para uma instituição capaz de evoluir e empenhada na promoção do desenvolvimento da sociedade e que tem uma capacidade influenciadora junto da sua comunidade direta, mas, também, da sociedade em geral. Ao liderar iniciativas de cooperação e integração regional, o IPCB tem-se fortalecido como uma instituição de ensino e investigação comprometida com o desenvolvimento da comunidade e do território, o que

pode atrair mais estudantes, investigadores e recursos para a instituição.

Está em curso a construção de uma nova residência. Para quando a sua conclusão? As escolas do IPCB têm a decorrer algum investimento relevante?

Temos em construção a nova residência de estudantes no Campus da Talagueira, para 152 camas, com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) no âmbito do programa de Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis de 2 574 720,00 euros e adjudicação no valor de 3 915 525,28 euros. Prevê-se a conclusão das obras na primavera de 2026 e a entrada em funcionamento no ano letivo 2026/27. Em curso encontra-se também a requa-

lificação de duas alas das atuais residências de estudantes, correspondentes a 208 camas, com um financiamento de 1 966 488,60 euros e adjudicação de 2 545 652,50 euros. Também estas obras deverão estar concluídas na primavera de 2026.

As escolas do IPCB têm a decorrer algum investimento relevante?

Nas escolas do IPCB (Agricultura, Tecnologia e Saúde) tivemos um investimento de cerca de 4 000 000 euros ao nível da melhoria da eficiência energética e eficiência hídrica das instalações, com a intervenção a permitir melhorias significativas ao nível de revestimento de fachada, cobertura, iluminação, sistemas de climatização e produção de energia elétrica através de painéis fotovoltaicos.

O Concurso Nacional de Acesso (CNA) registou, este ano, uma assinalável diminuição de candidaturas. Na sua perspetiva, o que é que pode ser feito a nível central e institucional para inverter a situação?

Este ano verificou-se uma quebra acentuada no número de candidaturas via CNA e, consequentemente, no número de estudantes colocados por esta via. As instituições de Ensino Superior de zonas de menor pressão demográfica foram as que mais sentiram esta quebra. A tendência de redução da importância do CNA já não é nova para muitas instituições. Nesta perspetiva, considero que a valorização de outras vias de ingresso na educação superior dever ser uma preocupação crescente de cada instituição e, também, a nível central, algo que considero já existir. Evidentemente que a perceção da sociedade sobre a importância destas outras vias de ingresso na educação superior ainda não é a desejável, mas é um caminho que vai sendo feito, e a notoriedade académica, e mais tarde profissional, dos estudantes que ingressam nas

instituições de ensino superior por essas vias tem ajudado à construção e reconhecimento destas vias de ingresso por parte da sociedade em geral.

Iniciou-se, recentemente, o primeiro doutoramento na Escola Superior Agrária. Há mais doutoramentos em perspetiva? Que outras ofertas formativas podem ser disponibilizadas noutros ciclos?

O doutoramento em Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental, o primeiro doutoramento da história do IPCB, arrancou no dia 26 de setembro. É fruto de uma parceria com os politécnicos de Coimbra, Viseu e Santarém, tendo a 1.ª edição tido lugar em janeiro de 2025 no Politécnico de Coimbra e a 2.ª edição no IPCB. Tivemos um número de candidaturas superior ao número de vagas (25) e temos enorme convicção do sucesso do programa. Para além deste programa de doutoramento, submetemos à A3ES um programa de Doutoramento na área do Desporto e outro na área do Design. Estamos ainda a trabalhar noutro programa de doutoramento na área da Educação, Artes, Cultura. Estas propostas resultam de redes de cooperação que criamos com outras instituições de ensino superior que nos permitiu submeter à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) Unidades de Investigação robustas e com reconhecida qualidade.

O governo aprovou no início de setembro, em Conselho de Ministros, a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Qual a sua leitura sobre este pacote legislativo, que ainda será discutido na Assembleia da República, que pode significar uma reforma profunda no sistema de ensino superior e na política científica e de inovação em Portugal?

A minha leitura é obviamente positiva tendo em conta que apesar de alterações

Publicidade

Car Service

Felicita o IPCB
45.º Aniversário



José Carlos Pinheiro, Lda
Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 n.º verde: 800 50 40 30
(chamada para rede fixa nacional)
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt





pontuais que vieram a ser introduzidas por diferente legislação, a obrigatoriedade de avaliação do RJES em cinco anos após a data da sua entrada em vigor não se veio a verificar. Só agora, passados 16 anos é que tal aconteceu. Do que se conhece da proposta, estamos perante alterações significativas, sendo de destacar o reforço da autonomia das instituições de ensino superior públicas, permitindo que as mesmas possam projetar e concretizar estratégias de médio e de longo prazo.

É de registar a preservação do modelo binário com um enquadramento de mais flexibilidade e aumento da autonomia das instituições para diversificarem a sua oferta formativa e definirem e implementarem estratégias alinhadas com os desafios regionais, nacionais e europeus bem como o avançarem para um ensino mais flexível e adaptável às mudanças tecnológicas e às necessidades do mercado de trabalho. A revisão do RJES propõe um novo sistema de eleição do reitor das instituições de ensino superior aberto a toda a comunidade incluindo, de modo ponderado, docentes, investigadores, pessoal técnico, especialista e de gestão, estudantes e antigos estudantes. No que respeita à representatividade de cada corpo no processo de eleição, a proposta é aberta e permite maior autonomia das instituições de ensino superior.

No âmbito da internacionalização, o IPCB integra a Universidade Europeia BAUHAUS4EU. Qual é a importância dessa aliança e que projetos estão na calha?

O IPCB integra a Universidade Europeia BAUHAUS4EU que tem um financiamento aprovado de 14,5 milhões de euros, no âmbito do programa “Erasmus+” da Comissão Europeia, sendo cerca de 1,4 milhões de euros atribuído ao IPCB. Ao longo dos próximos quatro anos serão desenvolvidos projetos conjuntos nas áreas da educação e da investigação, incluindo duplas titulações. Haverá mobilidade de estudantes, docentes e não docente. Existe a possibilidade de alocação de recursos humanos e financeiros ao projeto de forma a promover o desenvolvimento estratégico da aliança.

O tecido empresarial local e regional bem como as entidades parceiras poderão beneficiar desta aliança na resposta aos desafios territoriais, muitas vezes comuns entre as instituições de ensino superior que integram a rede, devido às semelhanças das realidades locais. Além de tudo, a Universidade Europeia pretende ser um exemplo da implementação dos objetivos da New European Bauhaus, focados em princípios de sustentabilidade e integração, e devem ser pilares para todas as atividades desenvolvidas, motivando a mudança para uma sociedade que partilhe os valores europeus.

O Ministério da Educação, Ciência e Inovação está a implementar uma reforma na estrutura organizacional do ensino e da ciência. Qual é a sua opinião?

Segundo o ministro Fernando Alexandre o objetivo da reforma orgânica do Ministério «é garantir a igualdade de oportunidades no acesso a uma Educação de qualidade em todo o território nacional, bem como gerar e transformar talento e conhecimento em valor social e económico». Para a tutela, a estrutura antes existente estava inadequada e desajustada aos desafios



António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

e aos novos tempos, sendo objetivo da reforma tornar o sistema mais simples e articulado. Da nossa parte, todas as alterações promotoras da melhor articulação e simplificação operativa e relacional com as estruturas do Ministério são bem-vindas. Certamente que o diagnóstico foi feito, e esperamos que as mudanças em curso contribuam para uma melhor integração do sistema como um todo, que responda com mais eficiência e eficácia aos desafios do País, e particularmente, às propostas e estímulos das instituições de ensino superior.

O subfinanciamento é um obstáculo crónico que se coloca às instituições do ensino superior. Que impacto tem este problema para a qualidade do ensino e da investigação e que soluções advoga para ultrapassá-lo?

O modelo de financiamento, no que respeita à dotação orçamental, tem em linha de conta exclusivamente o número de estudantes e considera a utilização de ponderações diferenciadas entre subsistemas, politécnico e universitário – as ponderações servem para medir o custo com cada estudante em função da respetiva área de formação. Considero que tal abordagem poderá ser melhorada. Em primeiro lugar, as instituições de menor dimensão têm custos fixos exatamente iguais às instituições de maior dimensão, pelo que quando a dotação orçamental está indexada ao número de estudantes, coloca as instituições com menos estudantes em clara desvantagem. Não se considerar qualquer mecanismo de compensação destinado às instituições de menor dimensão, e localizadas em territórios de menor pressão demográfica, é uma lacuna pertinente. Existem custos fixos de funcionamento que, pelo conceito que lhes é subjacente, não dependem

do número de estudantes inscritos em cada instituição. O potencial ganho implícito a economias de escala encontra-se, naturalmente, limitado nas instituições de ensino superior mais pequenas e com maior dificuldade de crescer. Um fator de majoração do peso dos estudantes das instituições que cumpram o critério de localização em territórios de baixa pressão demográfica e que consequentemente têm custos de contexto associados a essa condição, deveria ser considerado no modelo de financiamento, a bem da coesão territorial e económica do país.

No que se refere às ponderações, não deveria haver diferença entre politécnicos e universidades. Ao existirem diferenças nos ponderadores (considera-se que para a mesma área de formação o custo inerente nas universidades é maior do que nos politécnicos) está a promover-se uma discriminação negativa dos politécnicos e, obviamente, das suas comunidades académicas. Não são conhecidos dados concretos subjacentes ao cálculo do valor das ponderações, diferentes entre politécnicos e universidades, para as mesmas áreas de formação.

A inteligência artificial e a sustentabilidade são duas temáticas que, na atualidade, dominam muitas conversas e muitas análises. De que forma é que a instituição que lidera está a enfrentar estes desafios na sua prática quotidiana, ao nível do ensino e na própria relação entre docentes e estudantes?

A inteligência artificial pode considerar-se uma transformação estrutural no processo de ensino aprendizagem que exige respostas estratégicas por parte das instituições de ensino superior. No IPCB, assumimos uma postura proativa. Ao nível do ensino, temos vindo a intro-

duzir conteúdos relacionados com inteligência artificial e ciência de dados nos conteúdos das unidades curriculares em diferentes áreas como o caso da informática, as ciências agrárias, da saúde ou do design. Consideramos que a literacia digital e a compreensão de fundamentos associados à inteligência artificial são competências transversais e devem estar presentes em todos os diplomados, independentemente da área concreta de especialização. Relativamente à sustentabilidade, o IPCB tem incorporado os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU no âmbito da implementação da sua estratégia. Alinhado com os compromissos nacionais e europeus de descarbonização e eficiência energética, o IPCB tem construído este caminho, especialmente impulsionado desde 2018. Nesse mesmo ano foram aprovadas três candidaturas do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) para implementação de medidas de eficiência energética nos Serviços Centrais e da Presidência, na Escola Superior Agrária e na Escola Superior de Educação, no valor de 850 mil euros. Estas medidas abrangeram a intervenção ao nível da instalação de sistemas de produção fotovoltaica, substituição de iluminação por tecnologia LED, substituição de vãos, isolamento de fachadas exteriores e substituição de equipamentos de climatização. No âmbito do programa ECO.AP 2030, foi aprovado o Plano de Eficiência e Descarbonização 2025-2027 do IPCB, reforçando a aposta da instituição numa cultura organizacional sustentável e ambientalmente responsável. O plano contempla medidas a implementar em todos os edifícios e infraestruturas do IPCB, incluindo os Serviços Centrais, Presidência, Unidades Orgânicas e Residências de Estudantes para o triénio 2025-2027. Tem como objetivo estratégico a promoção da eficiência no uso de recursos – energia, água, materiais e gases fluorados – de forma a alcançar um desempenho ambiental significativamente superior ao verificado em 2023. Entre os principais indicadores de progresso definidos destacam-se a melhoria de 30% em eficiência energética, 15% de energias renováveis, 6% em eficiência hídrica e a eliminação gradual de equipamentos com gases fluorados. ■

Nuno Dias da Silva



saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade



Provedora de Estudante toma posse

✚ Fernanda Cruz, docente aposentada do Instituto Politécnico de Castelo Branco, é a nova provedora do Estudante da instituição. Sucede a José Filomeno Raimundo e tomou posse no passado dia 2 de outubro. Nuno Castela, vice-presidente da instituição, realçou a importância do cargo. ■





Primeiro doutoramento teve início no IPCB

✚ A 2.ª edição do Doutoramento em Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental iniciou-se na Escola Superior Agrária do Politécnico de Castelo Branco. A informação foi partilhada com o Ensino Magazine, que anunciou aquela formação em primeira mão. Este é o primeiro doutoramento a ser ministrado nas instalações do Politécnico e é desenvolvido numa parceria dos Institutos Politécnicos de Castelo Branco, Coimbra e Viseu, em cooperação com o Instituto Politécnico de Santarém, através das suas Escolas Superiores Agrárias, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e do Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS). A iniciativa contou com as intervenções de intervenções dos presidentes dos Politécnicos de Castelo Branco, António Fernandes, Coimbra, Cândida Malça e Viseu, José dos Santos Costa, bem como dos diretores das Escolas Superiores Agrárias de Castelo Branco, Paulo Fernandez e Santarém, Margarida Oliveira. ■

ESE de Castelo Branco assinalou 41 anos

✚ Patrícia Rosado Pinto, presidente do Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior (CNIPES), foi a oradora na sessão solene do 41.º aniversário da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Na cerimónia, que decorreu no dia 10 de outubro, aquela responsável divulgou as atividades em curso no âmbito deste novo conselho, criado para promover e coordenar a inovação pedagógica no ensino superior, com especial foco na formação e desenvolvimento docente e no bem-estar académico.

O evento incluiu ainda a sessão solene de abertura, com intervenções dos presidentes do Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, e da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, bem como do diretor da Escola, Paulo Silveira, da presidente do Conselho de Representantes, Fátima Regina e do representante da Associação de Estudantes, Luís Costa. Durante a cerimónia, foram distinguidos os melhores estudantes da escola e homenageados os docentes e não docentes aposentados no último ano. ■



Bem-estar na Saúde

✚ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Politécnico de Castelo Branco (ESALD-IPCB) recebeu, de 16 a 20 de setembro, o Blended Intensive Programme (BIP), uma iniciativa Erasmus+ que combinou ensino online e presencial e reuniu estudantes e colaboradores de diferentes países e áreas científicas.

O programa, com 3 ECTS, destinou-se a estudantes e staff e abrangeu várias áreas de intercâmbio, como Saúde e Bem-Estar, Tecnologias de Informação e Comunicação, Serviços e Produção/Processamento. ■



Paisagens de Rui Monteiro na Biblioteca Central

✚ A Biblioteca Central do IPCB tem patente, até ao final do mês, a exposição paisagens, que reúne fotografias trabalhadas digitalmente, da autoria de Rui Tomás Monteiro. ■

Publicidade



UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA









**A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova felicita
o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 45.º aniversário**

Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161
(chamada para a rede fixa nacional)



**Politécnico
Castelo Branco**
Polytechnic University

ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análise Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Florestais *(A funcionar em Oleiros)*

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Cuidados de Longa Duração e Bem-Estar *(Nova)*
Desporto
Desporto e Tecnologias
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação *

* A funcionar no Fundão



LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social
Treino Desporto e Preparação Física

Escola Superior de Gestão

Administração Pública
Gestão
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia



Cofinanciado por:



www.ipcb.pt

